



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE MONJOLO

PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO- PPP



Planaltina - DF, maio de 2024.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE MONJOLO

*“Vocês que são o futuro da
manhã, cuidem da água, das
florestas, cuidem bem.”*

(Sr. Viriato de Castro Neto –
morador da comunidade Monjolo)

Planaltina - DF, maio de 2024.



SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO.....	4
APRESENTAÇÃO	4
HISTÓRICO DA ESCOLA.....	6
DIAGNÓSTICO DA ESCOLA.....	7
FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	7
MISSÃO	8
PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	9
METAS	10
OBJETIVOS.....	11
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	12
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	14
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	16
PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS NA ESCOLA	17
PROJETOS ESPECÍFICOS NA UNIDADE ESCOLAR	17
PROGRAMAS E PROJETOS EM PARCERIA NA ESCOLA	19
CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	19
PAPÉIS E ATUAÇÃO	21
GESTÃO PEDAGÓGICA	25
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	26
GESTÃO PARTICIPATIVA.....	26
GESTÃO DE PESSOAS.....	26
GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA.....	26
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
ANEXOS	30



IDENTIFICAÇÃO

Nome: Escola Classe Monjolo

Endereço: BR 020, DF - 335, Fazenda Monjolo. Planaltina - DF.

Telefone: (014) 61 31057859

E-mail: ecmonjolo2015@gmail.com

Coordenação Regional de Ensino: Planaltina

Turno de Funcionamento: Diurno. **Escola de Gestão Compartilhada:** Não. **Oferta Educação em Tempo Integral:** Sim.

Nível de ensino ofertado: Séries Iniciais do Ensino Fundamental de 09 anos - Turma do BIA - Bloco Inicial de Alfabetização - 1º ao 3º ano (1º Ciclo - 2º Bloco) e 4º e 5º Anos/2º Ciclo - 2º Bloco)

Equipe Gestora: Cleusa Macedo de Santana (diretora), Vânia Maria Braga Pacheco (vice-diretora), Sônia Maria Quirino do Ó (chefe de secretaria) Adriana de Oliveira (orientadora educacional).

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político e Pedagógico (PPP) 2024 da Escola Classe Monjolo trata-se de um documento oficial que evidencia a sua identidade e papel socioeducativo, político, cultural e ambiental, apresentando a escola em seu todo: organização, administração, projetos e estrutura do trabalho de toda a equipe escolar no processo de ensino-aprendizagem.

A Escola Classe Monjolo é uma unidade de ensino situada em área rural de Planaltina-DF, ela tem como referencial uma equipe de gestores, professores e demais servidores comprometidos com a formação integral dos estudantes. Visa proporcionar aos seus educandos um ensino de qualidade e se utiliza de diversos projetos que norteiam o trabalho pedagógico. E se propõe a subsidiar o(a) aluno(a) na construção do saber, propiciando a ele(a) as orientações necessárias para desenvolver o espírito investigativo e a autonomia para gerir o conhecimento. Sendo assim, a principal preocupação da Escola Classe Monjolo é a formação integral do aprendiz, capacitando-o para exercer com responsabilidade o seu papel de cidadão e de expressar sua plena cidadania.



A Escola abrange diversos eixos de formação dos seus estudantes: sexualidade, drogas, família, inclusão social, ciência/tecnologia, participação política, saúde, cultura/lazer/esporte, meio ambiente, cultura da paz.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico 2024 se deu com a participação de toda a equipe escolar e colaboração da comunidade num empenho coletivo em prol de um documento de referência na rotina escolar para ser visto, revisto e reconstruído; a fim de nortear as ações relevantes para o progresso dos educandos. Ressaltamos que o PPP é a soma das ações, planos de ensino, atividades e projetos desenvolvidos dentro e fora da escola; projetado para ser uma ferramenta dinâmica para nortear o trabalho pedagógico, visando à formação plena dos estudantes como cidadãos críticos e agentes de transformação social.

A construção do PPP partiu das reflexões sobre as expectativas em relação às aprendizagens dos alunos, dos índices de desempenho da escola, do trabalho da equipe pedagógica e da gestão escolar. Para a elaboração do PPP foi necessário reunir todo o corpo escolar: gestores, professores, orientadora educacional, servidores, pais e responsáveis, por diversas vezes, em momentos previamente concebidos e com objetivos claros, para que fosse possível construí-lo a muitas mãos e pouco a pouco, o projeto foi sendo elaborado.

O PPP é um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a serem desenvolvidos na escola, expressando as exigências legais do sistema educacional; bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar. Nisso residem duas características fundamentais do Projeto Político Pedagógico, segundo Libâneo (2004): considerar o que já está instituído como, por exemplos, a legislação, o currículo, os métodos de ensino, os conteúdos curriculares, o clima organizacional escolar e outros; e também estabelecer e criar objetivos, instrumentos, procedimentos, estruturas, valores e hábitos a fim de ressignificar a própria cultura escolar. Daí o fato de ser considerado como instrumento e processo de organização da escola e, por isso, algo que não se constitui simplesmente num produto que cumpre uma exigência legal.



HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A Escola Classe Monjolo está localizada na área rural de Planaltina-DF, na Comunidade Monjolo, a qual existe muito antes da transferência da capital para essa região do Planalto Central. Trata-se de uma comunidade secular.

Até a presente data, a família proprietária das terras do Núcleo Rural Monjolo permanece residindo na comunidade. A Escola já existia antes mesmo da construção de Brasília; funcionava na casa sede da Fazenda Monjolo, subsidiada pelo proprietário, dono da fazenda.

A escola foi fundada para alfabetizar os filhos do próprio dono da fazenda, os filhos dos parentes e dos colonos, funcionando em uma única classe. Depois da conclusão da alfabetização, os filhos do proprietário e aqueles que tinham condições, iam para Planaltina Goiás (atual Planaltina DF), a fim de concluir seus estudos.

Em 1963 a referida instituição passou a ser vinculada ao Distrito Federal, porém não tinha prédio próprio e permaneceu na casa do proprietário até 1973. Em outubro desse mesmo ano, foi inaugurado o prédio da escola, onde até hoje funciona. O terreno foi doado à Fundação Educacional do Distrito Federal, pelo proprietário que subsidiou a construção do prédio, construiu: (01) uma cantina, (01) uma sala de aula, (02) dois banheiros e (01) um depósito. Em 1985, a comunidade construiu mais uma sala de aula, devido ao aumento da demanda escolar.

A comunidade foi-se ampliando, o prédio não comportava a demanda, necessitava de reformas e ampliação. No ano de 1997 a Escola foi ampliada, construiu-se mais (03) três salas de aula, (01) um depósito de material de limpeza, (01) uma sala para Secretaria e Direção e (01) uma sala de leitura.

A Escola atendia a (50) cinquenta alunos, distribuídos na Educação Infantil e Anos Iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental, sua clientela, até então, era de filhos de colonos, caseiros de chácaras, sem terras e assentados.

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

A Escola Classe Monjolo, atualmente, oferta o Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano e atende cerca de 90 (noventa) estudantes no total. Grande parte dos alunos são filhos de caseiros de chácaras e de assentados da reforma agrária,



assistidos pelo governo através da Bolsa Família e outros programas sociais. A vulnerabilidade social acaba refletindo na educação dos alunos com agravos na aprendizagem. A equipe escolar não tem medido esforços para superar os desafios do avanço das aprendizagens.

A escola tem uma relação estreita com as famílias, que são bastante participativas. E a comunidade demonstra confiança, respeito e admiração pelo trabalho da escola, que se destaca em olimpíadas, circuito de ciências, festival de filmes em curta-metragem, concurso de redação/desenho e etc. Além disso, a escola conta com parcerias e voluntários que enriquecem os projetos da escola.

Os projetos e atividades pedagógicas são planejados nas coordenações individuais e coletivas e são desenvolvidos de forma contextualizada e interdisciplinar, considerando-se as reais necessidades dos educandos.

Observam-se alguns aspectos negativos, dentre eles destacam-se espaço físico que precisa ser ampliado, recursos financeiros insuficientes para realizar algumas propostas pedagógicas, e a Equipe de Apoio que não é completa (conta apenas com orientadora educacional).

Dentre os aspectos positivos destacam-se a participação dos alunos nos projetos, a parceria da família, da comunidade local, de alguns órgãos públicos e voluntários. E também a busca constante de formação continuada e aperfeiçoamento por parte dos professores; além disso, o diálogo entre o grupo e o comprometimento nas ações pedagógicas.

Os principais desafios são:

- Acesso dos estudantes às tecnologias digitais;
- Atendimento Educacional Especializado e acompanhamento psicológico na escola;
- A ampliação do espaço físico;

O espírito escolar é alegre, dinâmico, respeitoso e acolhedor o que torna um facilitador para o bom desempenho das atividades propostas.

A convivência com a comunidade é saudável e o indispensável apoio da família no suporte aos estudantes têm favorecido o êxito dos alunos no alcance das aprendizagens.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA



A Escola Classe Monjolo abriga diferentes saberes e culturas no seu interior; portanto, o coletivo tem a responsabilidade de garantir um ensino de qualidade e estimulando o estudante para a emancipação intelectual, através da conexão dos saberes construídos historicamente com os saberes da comunidade para possibilitar a ele meios de melhorar suas condições de vida e sua forma de se relacionar com o mundo.

A Escola tem a função de favorecer o domínio de conteúdos e de propiciar o exercício da cidadania que diz respeito a valores, atitudes e compromissos indispensáveis a vivência numa sociedade democrática, que respeita as diferenças individuais, culturais, éticas, que repudiam qualquer tipo de discriminação, preconceito e violência.

A Escola, portanto, tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando dotar o aluno da capacidade de buscar informações, segundo as expectativas de desenvolvimento individual e coletivo, com isso, fica cada vez mais clara a necessidade de maior envolvimento à participação de todos da comunidade escolar.

MISSÃO

A Escola Classe Monjolo norteia-se pelos princípios e fins da educação estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), respeitando a legislação correlata vigente e superveniente em vista ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Tem por missão a formação integral dos educandos, que eles adquiram a capacidade de: pensar criticamente e a resolver problemas (aprender a aprender); desenvolver competências e habilidades técnicas, sociais e emocionais necessárias para o mundo do trabalho (aprender a fazer); saber viver com os outros, de compreender e respeitar a diversidade, desenvolver habilidades de colaboração, comunicação e resolução de conflitos (aprender a conviver); adquirir autonomia, a responsabilidade e a ética, desenvolver habilidades de autoconhecimento, autogestão e autorrealização (aprender a ser). Nesse sentido, a escola busca oferecer uma educação de qualidade, implementando as políticas educacionais em vigor e reunindo esforços para que os estudantes obtenham os resultados desejados do letramento e da



criticidade.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os Princípios que norteiam o processo educacional da Escola Monjolo baseiam-se na gestão democrática, formação continuada, valorização de todos os profissionais da escola, pluralismo de ideias e concepções teóricas, avaliação formativa, vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, respeito à diversidade étnico-racial, inclusão, valorização da experiência extraescolar, sustentabilidade, ludicidade, letramentos, projetos complementares para a formação integral dos estudantes, garantia do padrão de qualidade educacional e parcerias que fortaleçam o processo de ensino e aprendizagem. Considera também outros princípios que devem ser observados no planejamento, organização e execução das ações do tempo integral, conforme orienta os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEDF, que são a integralidade, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

A escola privilegia a aquisição de aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades e competências, conforme a Base Nacional Comum Curricular. Considera os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser como fundamentos básicos da educação, baseados no Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação no século XXI.

A Escola, enquanto espaço de socialização, cabe propiciar ao educando oportunidade de relacionar-se com um universo social cada vez mais amplo e complexo, preparando-se para a convivência cívica, inspirada em valores de equidade, solidariedade e justiça. Portanto, esta escola sempre realiza uma profunda reflexão a respeito das relações entre os agentes que a constituem: pais, professores, alunos e funcionários no que concerne a comportamentos, condutas e ações, estabelecendo-se pactos e normas de condutas para uma convivência harmoniosa e saudável.

Esta instituição de ensino prima pelos trabalhos que estimulam a criatividade, a curiosidade, a construção dos conhecimentos e realiza-os através de projetos, que visam o amadurecimento criativo e intelectual dos alunos, levando-os a compreender que são participantes ativos e principais de sua própria



intelectualidade, pois pela ludicidade se torna muito mais prazeroso estudar, tudo feito de forma compartilhada e com cada estudante tendo autonomia pessoal e responsabilidade coletiva para o bom desenvolvimento das atividades.

METAS DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Monjolo compromete-se com a oferta de uma educação com qualidade, inclusiva, democrática e transformadora que atenda às reais necessidades e realidades de seus estudantes. Em vista desses objetivos, as seguintes metas foram estabelecidas:

1. Elevar o desempenho acadêmico dos alunos: Aumentar o nível de proficiência nas disciplinas português e matemática.

2. Melhorar as práticas pedagógicas da escola: revisar a proposta pedagógica com base nos dados e informações da análise situacional (auto-avaliação); definir padrões de aprendizagem de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); implantar um sistema contínuo de acompanhamento e avaliação dos estudantes; adotar estratégias de ensino diferenciadas, inovadoras e criativas.

3. Valorizar os saberes locais: Desenvolver e implementar um currículo que esteja integrado com os saberes locais e culturais das comunidades do campo, estabelecendo conexões significativas entre a realidade dos estudantes e os conteúdos curriculares.

4. Garantir o acesso e permanência dos estudantes: Adotar medidas que assegurem o acesso à escola, eliminando barreiras culturais e socioeconômicas que possam dificultar a frequência e a permanência dos estudantes.

5. Valorizar a formação continuada: proporcionar ferramentas pedagógicas e conhecimentos específicos necessários para atuar de forma eficaz na educação, reconhecendo e valorizando as contribuições dos docentes no processo educativo.

6. Valorizar a diversidade e a inclusão: Desenvolver ações que garantam a inclusão e valorização da diversidade, combatendo todas as formas de discriminação e exclusão, e promovendo um ambiente escolar acolhedor e respeitoso para todos.

Estas metas refletem o compromisso da escola em promover uma educação de qualidade, inclusiva, democrática e transformadora, que respeite e valorize a diversidade e as especificidades da educação do campo e contribua para a construção



de um mundo mais solidário, justo e sustentável.

OBJETIVOS

I – Geral

A Escola Classe Monjolo tem como objetivo geral fazer com que o aluno possa:

- Compreender a cidadania como participação política e social, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, com respeito mútuo, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas; bem como utilizar diferentes linguagens: verbal, matemática, gráfica, plástica corporal, como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretando e usufruindo das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; assim como proporcionar condições para que o aluno construa aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências, baseando nos princípios éticos e morais, em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e com o meio ambiente.

II – Específicos

- Propor atividades que possibilite capacitar o aluno a compreender, respeitar e valorizar a diversidade sociocultural, fazendo analogia entre etnias existentes e a convivência solidária em sociedade democrática;
- Realizar atividades que envolva a comunidade, tornando-os colaboradores do processo escolar;
- Valorizar o ambiente escolar através de um trabalho coletivo;
- Participar das questões da vida coletiva, incentivando a preservar o meio ambiente, buscando respeitar e compreender os outros e desenvolver uma imagem positiva de si mesmo;
- Integrar a família nas atividades escolares e evidenciá-las como parte principal e fundamental na construção da trajetória do educando, fortalecendo cada segmento da comunidade escolar em ambiente acolhedor.



FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A educação pública é a forma de ensino em que o Estado é a instituição patrocinadora da Escola sendo um direito social de todos, garantido pela Constituição Federal do Brasil de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB nº 9394/1996.

Segundo o dicionário Aurélio (2010), educação é o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”.

O patrono da educação brasileira, Paulo Freire (1980), afirmava que a educação tem caráter permanente, estamos todos nos educandos; o grau de educação não é absoluto. Isto nos faz refletir que o processo educativo é contínuo, bem como a busca pela melhoria da qualidade educativa.

Paulo Freire (1996) ensina que é preciso não apenas estar no mundo, mas estar aberto a ele. Isto implica também reconhecer a educação como uma prática social é um ato político, apesar dos avanços com relação ao acesso e à cobertura da educação escolar, principalmente do ensino fundamental, vê-se processando o desafio da qualidade, especialmente quando considerada a aprendizagem dos alunos

A Escola Classe Monjolo atende ao Ensino Fundamental na modalidade de ciclos que é a organização adotada por toda a rede da SEEDF; sendo o 2º ciclo, primeiro Bloco ou BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) e o segundo Bloco – 4º e 5º anos do ensino fundamental. Oferta a Educação em Tempo Integral para os estudantes do 2º ano ao 5º ano em turno contrário de aula. Além disso, é uma escola inclusiva na perspectiva de atender as potencialidades e necessidades de cada estudante; aberta ao atendimento na modalidade educação especial que é destinada aos estudantes portadores de necessidades especiais, com transtorno global de desenvolvimento ou superdotação, altas habilidades.

A Escola Classe Monjolo comunga da opção teórica-metodológica da SEEDF que é a Pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico Cultural, por considerar o contexto social, histórico e econômico do estudante, pela visão dos sujeitos serem formados em suas relações sociais e na interação com a natureza.

A escola entende que todos aprendem e que os estudos dos conteúdos



curriculares devem se apoiar na prática social dos alunos, que é o conjunto de saberes, experiências e percepções da realidade dos mesmos. A prática social seguida da problematização instiga o estudante ao questionamento crítico dos conhecimentos, mediada pelos professores, e desencadeia a instrumentalização teórica em que o diálogo dos diferentes saberes provoca ao que Saviani chama de catarse e síntese, a construção de novos conhecimentos da prática social final.

A Escola Classe Monjolo é uma escola do campo e entende que o processo educativo deve considerar a cultura, a história e as necessidades de quem vive no campo; ou seja, uma educação não apenas no campo e sim para o campo. Neste sentido, é necessário que os conteúdos curriculares sejam vinculados à vida do campo em um processo participativo e democrático com toda a comunidade.

Para a educação do campo a proposta pedagógica a ser desenvolvida é o Inventário Social, Histórico e Cultural, instituído pela Portaria nº 419 de 16 de dezembro de 2018, um instrumento investigativo coletivo dos aspectos materiais e imateriais a fim de reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês.

O inventário não é uma atividade realizada de uma vez e de uma vez para sempre, ela é cumulativa. A Escola Classe Monjolo desenvolve esta metodologia desde 2013 sobre os sujeitos do campo, sua própria clientela, em seu ambiente social, histórico, cultural e natural a partir do tema gerador água, especificamente, as fontes hídricas locais. A partir desse tema gerador, desenvolvido no Projeto Águas do Monjolo e Alfabeto Monjolo, são abordados os demais aspectos supracitados, sempre de forma integrada entre o currículo e o contexto dos estudantes. E o conjunto de informações sobre a realidade compõe não apenas dados informativos, mas também formativos de uso pedagógico.

A Educação em Tempo Integral é uma política pública nacional de educação, prevista na Lei nº 9.394/96 (LDB) que prevê o aumento progressivo da jornada escolar para a jornada em tempo integral. Ela está contemplada no Plano de Educação do Distrito Federal, no qual a concebe dentro de uma perspectiva de currículo integrado, para além do aumento do tempo de permanência do estudante na escola.

A educação Integral apresenta como princípios a integralidade, que envolve todas as dimensões humanas (cognitivos, afetivos, psicomotores e



sociais); a intersectorialidade, que abarca as políticas públicas de diversos campos; a transversalidade, no qual busca a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento; o diálogo escola-comunidade, tão importante para resgatar tradições e culturas populares; territorialização, a fim de fazer parcerias com a comunidade para a criação de projetos significativos com maior possibilidade educativa; trabalho em rede e convivência escolar, no qual existe uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando entre todos profissionais da rede.

Ampliar a jornada escolar não significa apenas aumentar o tempo em sala, mas expandir as oportunidades educativas e formativas para que privilegiam todas as dimensões humanas, conforme orienta as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da REde Pública de Ensino do Distrito Federal (2018)

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da Escola Classe Monjolo se orienta com base no Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, organizado em ciclos.

A proposta do trabalho com as diferentes áreas do conhecimento requer ação didática e pedagógica sustentada nos eixos estruturantes: educação para a diversidade, cidadania e educação para os direitos humanos, educação para a sustentabilidade.

Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: alfabetização para o bloco inicial de alfabetização (BIA), letramento e ludicidade para todo o ensino fundamental.

A Escola Classe Monjolo sabendo que o currículo reflete a concepção do homem na sociedade de que se quer formar, pretende articular entre os objetivos já propostos, implementar e executar novas maneiras de ensinar e selecionar os conteúdos de modo a auxiliá-los a se adequarem as várias vivências a que são expostos em seu universo cultural, considerando as capacidades que já tem e as potencializa, preocupando com aqueles alunos que se encontram em dificuldade no desenvolvimento das capacidades básicas, de modo a tornar o ensino mais



humano, mas ético.

Nesse sentido, a escola pretende:

- * Proporcionar situações problematizadoras que desafiem as capacidades do educando e revelam como pensam e compreendem o mundo;
- * Proporcionar a interação dos estudantes;
- * Utilizar situações de aprendizagem em que a construção do conhecimento envolve fatores cognitivos, afetivos e sociais;
- * Considerar a cultura da comunidade e promover formas de vivências culturais;
- * Oportunizar aos alunos condições e possibilidades de conviver com a pluralidade, diversidade, considerando as diferenças entre as raças, classes e gênero, desenvolver atitudes de respeito e consideração mútua.
- * Construir um planejamento bimestral em conjunto com as ações do projeto Águas do Monjolo e Alfabeto Monjolo.

Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de artes, e de literatura e história brasileira aludindo a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à história do Brasil.

A reorganização curricular se dará nas coordenações coletivas, espaço e tempo das coordenações pedagógicas. A matriz curricular é pautada nas diretrizes pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Etapa: Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Iniciais Regime: Anual Módulo: 40 semanas Turno: Diurno						
PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS				
		1º	2º	3º	4º	5º
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	Educação Física	X	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X	X



	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA	Ensino Religioso	X	X	X	X	X

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A Escola Classe Monjolo se organiza em ciclos de aprendizagem. Atende, atualmente, cerca de 80 (oitenta) alunos, distribuídos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino com jornada ampliada de 3 (três) horas para as turmas do 2º ao 5º anos.

Esta escola entende que a educação é um processo que somente ocorrerá de fato se tiver o envolvimento de todos, por isso tem os pais como os seus mais importantes parceiros que participam efetivamente do conselho escolar, dos projetos e eventos escolares, das reuniões bimestrais e quando convidados. O envolvimento familiar se faz bastante necessário, visto que o grupo dos estudantes são da etapa inicial do ensino fundamental e necessitam de maior suporte. Portanto, o apoio da família quanto ao acompanhamento dos deveres, a leitura, conversações e brincadeiras dirigidas no lar são constantemente estimuladas.

A atuação da equipe especializada é composta apenas por orientadora educacional. A modalidade de educação especial se dá em salas comuns e com a complementação e suplementação do atendimento, através de recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, inclusive com adaptação curricular; a fim de que o aluno alcance o currículo da base comum, respeitando evidentemente suas possibilidades.

A escola conta com 09 (nove) professores: uma no 1º ano, uma no 2º ano, uma no 3º ano, dois no 4º ano, uma no 5º ano, uma na educação em tempo integral e dois docentes readaptados que desenvolvem projetos específicos; possui 01 (uma) coordenadora pedagógica para o diurno, 01 (uma) orientadora educacional, 01 (uma) secretária escolar, diretora e vice diretora; além de 01 (uma) monitora da carreira de assistência à educação, 03 (três) educadoras



sociais voluntárias em atendimentos à estudantes portadores de necessidades especiais e 01 (uma) educadora social voluntária na educação em tempo integral.

A ampliação da jornada escolar dos estudantes se dá por meio da realização de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática e do desenvolvimento de atividades no campo das artes, cultura, esporte e lazer.

A Educação em Tempo Integral é ofertada conforme descrito no Plano de Ação de 2024, atendendo: nos dias de terça a quinta-feira, no turno matutino, das 9h30 às 12h30, para os estudantes do 4º ano e 5º ano e no turno vespertino, das 12h30 às 15h30, para os estudantes do 2º e do 3º ano.

Na Educação em Tempo Integral, a coordenação pedagógica atua como articuladora das atividades, evitando que se formem dois turnos distintos (de aula normal e de tempo integral); portanto, planeja junto com a professora responsável pelas atividades na Educação em Tempo Integral, buscando a integralidade das áreas/conhecimentos com os projetos pedagógicos da Matriz Curricular.

PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS NA ESCOLA

A Escola Classe Monjolo participa de alguns dos programas e projetos institucionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, tais quais:

- **Programa Alfaletando**, uma política pública educacional do Distrito Federal com objetivo de garantir a alfabetização na idade certa.
- **Programa SuperAção**, destinado aos estudantes em defasagem idade/série;
- **Circuito de Ciências** com desenvolvimento de projeto científico na unidade escolar e apresentação para a comunidade escolar.
- **Projeto de Transição Escolar** que envolve acolhimento e adaptação dos estudantes que chegam e saem da unidade escolar.

Além desses programas e projetos, a Escola Classe Monjolo participa do Festival de Filmes em Curta Metragem das Escolas Públicas de Planaltina-DF, uma iniciativa da Unidade de Educação Básica (UniEB) da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina-DF, quem tem o objetivo de incentivar o protagonismo dos estudantes e servidores na produção audiovisual.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA

A Escola Classe Monjolo desenvolve diversos projetos a fim de atender às



necessidades educacionais dos estudantes e promover uma educação de maior qualidade.

Alguns projetos são especificamente de uma turma, outros envolvem todos os estudantes da escola.

- **Alfabeto Monjolo:** seu objetivo é promover uma alfabetização com um alfabeto significativo e próximo à realidade social, geográfica e ambiental do aluno. Destinado aos estudantes de todas as turmas, do 1º ao 5º ano.
- **Alimentação saudável na escola:** a atração principal desse projeto é o álbum de figurinhas da alimentação escolar, que busca promover o hábito alimentar saudável de forma consciente. Voltado para todos os estudantes, do 1º ao 5º ano.
- **Sala de Leitura:** busca fomentar a leitura e desenvolver as diferentes linguagens (formal, informal, verbal, não verbal, mista, visual, corporal, oral) através da exploração da leitura. Participam todas as turmas da escola.
- **Sacola Literária:** cada estudante, do 1º ao 5º ano, recebe uma sacola literária para leitura em casa.
- **Campeonato de Bafo do Alfabeto Monjolo:** os estudantes do 1º ao 5º são desafiados na leitura e no raciocínio lógico, conforme o seu nível de aprendizagem, para conquistar as figurinhas e brincar de bafo.
- **Bucha vegetal - meu negócio é ser sustentável:** projeto de educação empreendedora, financeira e ambiental para as turmas do 1º e 5º ano.
- **Vamos plantar?:** cada turma, do 1º ao 5º ano, é responsável pelo plantio, cuidado e colheita de um alimento.
- **Receitas da E.C. Monjolo - olha eu na cozinha:** busca desenvolver hábitos alimentares saudáveis através de receitas inclusivas, alternativas e nutritivas. Participam todos os estudantes, do 1º ao 5º ano.
- **Alfajogando - Explorando a alfabetização através do Roblox:** é um projeto interventivo, voltado para os estudantes com dificuldades de aprendizagem e com necessidade de intervenção pedagógica. Promove a alfabetização de forma lúdica e motivadora com os recursos da plataforma Roblox.



- **Sarau Literário:** aproxima os estudantes de um(a) escritor(a) de obra literária na escola. Participação de todos os estudantes da unidade escolar.
- **Audiovisual na Escola - Curta Metragem:** aproxima os estudantes da linguagem fílmica e inscrição no Festival de Filmes em Curta Metragem das Escolas Públicas de Planaltina-DF. Possibilidade de participação de estudantes de diferentes turmas da escola.
- **Professor por um dia:** proporciona aos alunos do 4º ano uma experiência de assumir o papel de professor, desenvolvendo habilidades de liderança, comunicação, organização e empatia.
- **Explorando mundos através da leitura:** é uma jornada de leitura em família pelos estudantes do 4º ano.
- **Mundo mais limpo:** é um projeto de sustentabilidade, educação financeira e empreendedora do 5º ano com produção de adubo orgânico através da compostagem e produção/venda de sacolas ecológica, feitas com o reaproveitamento de tampinhas de garrafa pet.
- **Cultivando Sabores:** envolve o cultivo, produção e venda de temperos pelos estudantes da Educação em Tempo Integral.
- **Ciências para a Vida:** aborda as questões interdisciplinares relacionadas às Ciências Naturais, Matemática e Ciências Biológicas. O projeto atende todos os estudantes da escola.
- **Conhecendo as emoções - Eu vejo você:** é um projeto da Orientação Educacional, que busca levar os estudantes de todas as turmas a conhecerem, compreenderem e saberem lidar com as suas emoções.
- **Valorização da Vida: Setembro Amarelo** - é desenvolvido pela Orientadora Educacional, uma campanha de prevenção ao suicídio realizada com todos os estudantes da escola.
- **Bullying, Tô Fora!** um projeto de orientação educacional de combate ao bullying, desenvolvido com todas as crianças da escola.

Esses projetos são resultados das discussões da equipe pedagógica e gestão escolar sobre as propostas pedagógicas para alcance dos objetivos de aprendizagem dos estudantes da escola, sendo significativos ao contexto das realidades, necessidades e interesses de seus educandos.



PROGRAMAS E PROJETOS NA ESCOLA EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

A Escola Classe Monjolo abraça parcerias educativas que possam contribuir com a função social da escola, agregar conhecimentos aos estudantes e atender as necessidades educativas da unidade escolar. Algumas dessas parcerias são firmadas com órgãos do governo e ou com organizações da sociedade civil, Entre as parceiras, se destacam:

- **Projeto EnCena:** é um Programa de Educação Fiscal do Distrito Federal com enfoque voltado para o estímulo à cidadania fiscal, o protagonismo estudantil e o desenvolvimento artístico. Contamos com a participação da turma do 5º ano no projeto.
- **Olimpíada Mirim da Obmep:** é uma olimpíada de matemática realizada nas unidades escolares, voltada para os estudantes do 2º ao 5º ano do ensino fundamental I.

A Escola Classe Monjolo conta também com parcerias de voluntários e amigos da escola, que contribuem com as necessidades da unidade escolar: o *Campinho*, uma parceria com o Sr. Vilmo, vizinho e amigo da escola, que oferece o espaço do seu campinho de futebol para as atividades esportivas e recreativas dos estudantes da escola. E a *ação solidária Jimny Club Brasília*, o grupo arrecada e faz doações de materiais escolares para os estudantes da escola, no início do ano letivo, grande parceiro da escola.

CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Pelo compromisso com a qualidade educacional, a Escola Classe Monjolo tem na avaliação uma preocupação permanente; pois sabe que é fundamental que se conheça a qualquer momento os níveis de qualidade das ações que são desenvolvidas para se manter os que produzem resultados esperados e alterar os que não correspondem.

A avaliação desta escola se divide em duas vertentes: a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem e a avaliação institucional, levando-se em



consideração o que orienta as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem para a Educação Básica da SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases). A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem se dar através dos registros diários em sala de aula, do Conselho de Classe (composto conforme Regimento Escolar), sendo uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola, avaliações internas e externas. Na avaliação institucional, a escola utiliza-se de desenhos, questionários e feedback com os estudantes, pais, servidores e professores.

O Conselho de Classe acontece ao final de cada bimestre e quando a escola julgar necessário, com o objetivo de analisar de forma ética os aspectos pertinentes à aprendizagem dos estudantes, necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo de ensino-aprendizagem; além de estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e reagrupamentos.

Os registros são feitos através de RAV – Registro de Avaliação do Conselho Escolar, de forma detalhada. A avaliação formativa, processual e contínua através de acompanhamento sistemático do seu desempenho, por meio de avaliação realizada permanentemente. A mesma ocorre através de reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo.

PAPÉIS E ATUAÇÃO

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Responsável: Orientadora Educacional: Adriana Sousa de Oliveira

OBJETIVO GERAL:

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

OBJETIVOS:

* Conhecer, refletir e analisar as características da instituição educacional, tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos entre outros;

* Construir um espaço de interlocução, assessorando o trabalho coletivo,



oportunizando a conscientização de responsabilidades, de modo a provocar a revisão e/ou atualização de suas ações, assim como ampliar experiências bem-sucedidas, contribuindo para a diminuição das queixas escolares;

* Atuar na unidade de ensino numa perspectiva institucional, preventiva e interventiva, promovendo a integração Escola X família X comunidade; * Intervir nas situações de queixas escolares abrangendo os níveis: Escola X família X aluno, quando necessário.

AÇÕES:

* Reformular o mapeamento institucional através da investigação de convergências, incoerências, conflitos ou avanços; evidenciando contradições entre as normas, as práticas e os discursos dos sujeitos; contribuindo para a análise das rupturas e para reformulações institucionais, análise documental; entrevistas; questionários; observações; reuniões; análise de dados estatísticos; análise das informações construídas; discussão e reflexão;

* Reuniões coletivas (em parceria, os coordenadores, os professores e gestores) destinadas para momentos de estudo, reflexão, discussões, trocas de experiências, dinâmicas de grupo, vivências, oficinas, entrevistas, questionários, conversa informal, participação ativa na elaboração da proposta pedagógica, planejamento, operacionalização e avaliação de ações, conselhos de classe, observações em todos os contextos educacionais, análise da produção dos alunos, suporte na elaboração de adequações curriculares;

* Realizar oficinas diversas, palestras, vivências, reuniões, etc., em parceria com a equipe pedagógica, a equipe gestora e professores.

* Entrevistas, anamnese, orientações, atividades individuais e em grupo, devolutivas, encaminhamentos do aluno, avaliação pedagógica, avaliação psicológica, etc.

* Realizar busca ativa de estudantes junto com a direção e coordenação da escola.

CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar da Escola Classe Monjolo tem o papel de realizar uma análise das necessidades para determinar quais são as principais áreas de melhoria na escola e nos estudantes, através de pesquisas com pais, professores e alunos para obter feedback sobre áreas que precisam de melhorias. Também



desenvolve um plano de ação com base nas metas e na análise de necessidades, a fim de melhorar a qualidade da educação oferecida aos educandos. O plano deve inserir atividades que envolvem as áreas de interesse identificadas, como desenvolvimento de habilidades socioemocionais, aprimoramento do ensino e da aprendizagem, entre outros. O Conselho deve monitorar o progresso da implementação do plano de ação, analisando de forma regular os dados de desempenho acadêmico e feedback dos alunos e professores para avaliar se as atividades implementadas estão tendo um impacto positivo. É importante envolver os pais e comunidade no processo de melhoria da qualidade da educação, por meio de reuniões com pais, grupos de apoio e oferecendo oportunidades de voluntariado na escola. O Conselho também deve avaliar e ajustar o plano de ação conforme necessário. Os conselheiros devem manter um diálogo aberto com a comunidade e estar disponíveis a mudar as ações se os resultados esperados não forem atingidos. Outro aspecto que cabe aos conselheiros é fiscalizar a aplicação das verbas e dos recursos recebidos pela unidade escolar; além de deliberar sobre o uso destas verbas dentro da escola, visando melhorar o ambiente escolar e as aprendizagens dos educandos.

PROFISSIONAIS READAPTADOS

A Escola Classe Monjolo conta com dois professores readaptados: Nilson Carlos dos Santos e Luciana Macedo Pinetti. O professor Nilson é responsável pelas atividades do laboratório de ciências, suporte aos professores com atividades e projetos de ciências. A professora Luciana desenvolve os projetos da Sala de Leitura e de Audiovisual - Curta Metragem na escola.

COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico é de suma importância no processo educacional, responsável por organizar, planejar e desenvolver ações que promovam a qualidade do ensino e da aprendizagem. É o profissional que acompanha, orienta e assessora o trabalho docente, bem como integra as ações pedagógicas dentro da escola.

O coordenador pedagógico deve garantir que o currículo escolar seja adequado às necessidades e realidades dos estudantes, promovendo a



valorização da identidade local e a formação integral dos estudantes. É fundamental incentivar e garantir a participação das famílias e da comunidade no processo educativo da criança, acompanhar e avaliar regularmente o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem dos educandos, identificando as necessidades, os desafios e as oportunidades para aprimorar a educação na escola. O coordenador também deve articular as diferentes áreas do conhecimento com a realidade dos estudantes, incentivando o trabalho colaborativo da equipe e a construção de projetos integrados que contemplem as temáticas e problemas do contexto escolar.

O trabalho do coordenador pedagógico é essencial para o sucesso da educação, contribuindo para o desenvolvimento de um ensino contextualizado, inclusivo e de qualidade.

O papel e a atuação do coordenador pedagógico é de garantir a qualidade do ensino oferecido, realizando acompanhamento de perto do trabalho dos professores, fornecendo suporte pedagógico e orientação na elaboração de planos de aula e na seleção de metodologias adequadas. Também deve identificar necessidades de formação continuada e promover oportunidades de desenvolvimento profissional para os professores.

O coordenador pedagógico desempenha um papel crucial na promoção de um ambiente escolar inclusivo e saudável. Ele trabalha para criar estratégias de convivência pacífica, prevenir e resolver conflitos, e promover a valorização da diversidade e do respeito mútuo entre os estudantes. Ele deve garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário à educação, identificando e intervindo nas possíveis barreiras ao aprendizado.

Uma função importante do coordenador pedagógico é estabelecer uma comunicação eficaz entre a escola, os pais e a comunidade, intermediando e transmitindo informações relevantes sobre o progresso dos educandos, eventos escolares e políticas educacionais.

Em suma, o coordenador pedagógico desempenha um papel estratégico e multifacetado no contexto educacional. Sua atuação contribui para o aprimoramento da qualidade do ensino e aprendizagem, a promoção de um ambiente escolar harmonioso, e o fortalecimento dos vínculos entre a escola, os educandos, a família e a comunidade.

O desenvolvimento da Coordenação Pedagógica na Escola Classe Monjolo ocorre no turno contrário às aulas, em momentos de planejamento, elaboração de



conteúdos e materiais diversos, visando o enriquecimento de situações de ensino e aprendizagem. É também um espaço de estudo e reflexão, abordando as mais diversas temáticas de acordo com as diretrizes da Secretaria de Educação. As coordenações oferecem uma oportunidade de troca de experiências e aprendizagens entre os docentes, valorização e formação continuada dos mesmos.

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

A valorização e formação continuada dos profissionais da educação são pilares fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento do sistema educacional. Investir no crescimento profissional não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também fortalece a valorização da educação como um todo.

A valorização dos profissionais da educação envolve o respeito à sua dedicação, expertise e importância para a sociedade. Isso significa oferecer condições dignas de trabalho com remuneração justa, reconhecimento público pelo seu serviço e oportunidades de crescimento na carreira. Além da valorização, a formação continuada é crucial para garantir que os profissionais da educação estejam sempre preparados e atualizados para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo; pois a educação é um campo dinâmico, sujeito a constantes mudanças em termos de metodologias, tecnologias e demandas sociais. Portanto, é fundamental que os docentes participem de programas de formação continuada, cursos, workshops, e outras atividades de desenvolvimento profissional. A valorização e formação continuada dos profissionais da educação devem ser consideradas como investimentos prioritários e essenciais para o progresso educacional e social de um país.

GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica da escola é a mais importante e mais significativa na gestão escolar, visto que gerencia a área educativa, é ela que traça os objetivos para o ensino, sejam eles gerais ou específicos, definindo a atuação de acordo com a peculiaridade da comunidade e dos alunos, do fazer pedagógico, do acompanhamento com foco nas aprendizagens dos alunos, por isso pretende



ainda:

- * Incentivar e acompanhar os alunos a participar dos projetos da escola, os emanados da secretaria e outros;
- * Dar condições para a realização de eventos de integração dos alunos nos projetos;
- * Expor os resultados educacionais a toda comunidade.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

- * Criar condições para que os alunos vençam suas dificuldades através de reagrupamentos, projetos interventivos e aulas de reforços;
- * Estimular a participação nos projetos da escola.
- * Evitar as faltas dos alunos às aulas através do envolvimento dos pais;
- * Divulgar as atividades dos alunos.

GESTÃO PARTICIPATIVA

Esta Unidade Escolar entende que a educação é um processo que somente ocorrerá de fato se tiver o envolvimento de todos, por isso tem os pais e o conselho escolar, como seus mais importantes parceiros, e tem aliança com os voluntários abaixo, por entender que ambos participam de um objetivo e um interesse comum, o fortalecimento da Escola para o cumprimento de sua função social.

Conta com os seguintes parceiros: Embrapa, Fórum Solidário, escritores, voluntários e Amigos da Escola.

GESTÃO DE PESSOAS

A Escola tem claramente definida as funções e atribuições de cada um. A direção expressa confiança no compromisso da equipe, busca o envolvimento de toda a comunidade escolar nos projetos, incentiva a participação dos profissionais nos cursos de formação continuada para melhoria de suas habilidades e busca a



promoção do bem-estar, respeitando os direitos e deveres individuais e coletivos sem perder de vista a avaliação do desempenho.

GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA

Sendo essa uma escola pública, sua principal fonte de recursos é advinda do governo, através dos programas: PDAF-Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, Emendas Parlamentares, PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, nas modalidades: PDDE-BÁSICO, PDDE-QUALIDADE/Educação Conectada e PDDE-INTEGRAL, para aquisição de materiais de custeio, de capital, estrutura e acessibilidade. As gestões de recursos são definidas pela Comunidade Escolar através do Conselho Escolar – CE em conjunto com os membros da diretoria da Unidade Executora, conforme as prioridades estabelecidas em reuniões ordinárias e extraordinárias.

Os repasses do PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA – PDAF - 2024 são feitos para a APM da Escola Classe Monjolo, regulamentados por portarias e, os valores são destinados apenas para despesas de custeio.

PDAF - Ordinário Capital – Executado pela CAIXA ESCOLAR DA DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA –CEDREPLA. Natureza Capital – Cartão PDAF – Autorização mediante Ata de Prioridades e preenchimento do Formulário com especificação dos bens.

EMENDAS PARLAMENTARES – Em apoio ao programa PDAF – serão aplicadas conforme Atas de Prioridades.

PDDE-BÁSICO, PDDE-QUALIDADE/Educação Conectada e PDDE-INTEGRAL. A aplicação dos recursos deverá ser feita consoante o que estabelece a Resolução do Conselho Deliberativo/FNDE/MEC e demais normativos complementares da seguinte forma:

Despesas de custeio (material de consumo/serviços): Material para Manutenção de Bens Imóveis.

Despesas de Capital (material permanente)

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO



O acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica da Escola Classe Monjolo, realiza-se uma análise trimestral, através de instrumento próprio onde serão registrados eventuais problemas ocorridos, soluções propostas, observações e recomendações.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. LDB – Lei de Diretrizes e Bases, 9.394/96. Legislação.

Currículo da Educação Básica da SEEDF Pressupostos Teóricos Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, 2014.

CALDART, Roseli. Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo.

Disponível em: <https://www.google.com/search?q=hotmail&oq=hotmail&aqs=chrome..69i57j35i39j0l4.2775j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: *Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. 5ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

Portaria nº 419/2018-SEEDF, de 20 de dezembro de 2018, publicada no DODF nº242, página 51, que institui a Política Pública de Educação do Campo no DF.

Disponível em:

<http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2018/12_Dezembro/DODF%20242%2021-12-2018/DODF%20242%2021-12-2018%20INTEGRA.pdf>

SEDF, Inventário: Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF. 2016.

SEDF. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 2018.

Disponível em:

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Diretrizes_ed_integ ral_08ago2018.pdf>



APÊNDICE A

PLANO DE AÇÃO

A) Objetivos:

- * Melhorar as práticas pedagógicas da escola;
- * Melhorar o desempenho acadêmico dos alunos;
- * Aprimorar o gerenciamento da escola;
- * Fortalecer e buscar parcerias

B) Metas:

- * Elevar o resultado do IDEB da escola em Matemática e em Língua Portuguesa de 5.6 pra 6.3;
- * Revisar a Proposta Pedagógica trimestralmente;
- * Sistematizar a Organização Curricular da Escola;
- * Capacitação de todos os professores da escola;
- * Aumentar de 80% para 90% o desempenho acadêmico dos alunos em Língua Portuguesa;
- * Aumentar de 80% para 90% o desempenho dos alunos em Matemática
- * Promover (01) um evento por bimestre com os membros do Colegiado Escolar;
- * Realizar (04) quatro reuniões anuais de avaliação com os pais;

C) Ações: Dimensão Pedagógica

- * Realizar reunião semestral para acompanhamento da execução da Proposta Pedagógica;
- * Realizar reuniões bimestrais para discutir o currículo da escola;
- * Promover formação continuada nas coordenações coletivas, principalmente, sobre letramento e alfabetização, e cultura de paz;
- * Realizar reagrupamento uma vez na semana;
- * Realizar projeto interventivo;
- * Promover o letramento científico;



- * Implementar projeto de alimentação saudável;
- * Incentivar a leitura e a oralidade;
- * Produzir filmes em curta-metragem com os estudantes do 1º ao 5º ano;
- * Desenvolver o letramento matemático com a olimpíada mirim de matemática;
- * Realizar quatro eventos com o colegiado escolar (um por bimestre);
- * Realizar quatro reuniões de avaliação dos pais nos dias previstos em calendário escolar e a definir;
- * Divulgar as ações pedagógicas da escola e os trabalhos dos estudantes nos grupos de whatsapp das turmas, no youtube e instagram da escola
- * Realizar um sarau literário com participação de escritores;
- * Realizar passeios culturais com os estudantes;
- * Promover a Cultura de Paz no ambiente escolar com parcerias dos militares (polícia e corpo de bombeiros), conselho tutelar, psicólogos.

DIMENSÕES ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS

A Escola Classe Monjolo, para suprir as necessidades da escola. Definiu as metas com todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, onde foram estabelecidas: construção de 01 (uma) sala para os servidores; - Reparos nos banheiros dos estudantes - Revitalização da Sala de Leitura; - Trocas de janelas e portas do pavilhão 2.

Aquisições: De móveis para a sala dos servidores, adquirir 01(um) forno elétrico, 04(quatro) caixas acústicas pequenas para implantação de rádio, 02(dois) computadores, 01 (um) microfone, armários e arquivos para a secretaria/direção, 02 (dois) ar condicionado, 02 (duas) impressoras multifuncionais, 04 (quatro) carteiras de escritório, 01 (uma) mesa para secretaria, 01(um) Kit motor eletrônico, 04 TV SMART, Reparos nos Canteiros (Ed. Tempo Integral), 04 (quatro) prateleiras para o depósito de materiais de limpeza, 01 (um) projetor LED profissional, 01 (um) freezer, 01 (uma) geladeira, 05 (cinco) armários para salas de aula.



APÊNDICE B

PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS NA ESCOLA

Programa Alfaletando

O Programa Alfaletando, instituído pelo Decreto nº 45.495, é uma iniciativa que contempla os anos iniciais do ensino fundamental em todas as unidades de ensino público do Distrito Federal. Um dos objetivos do programa é promover a alfabetização e o letramento dos estudantes na idade certa, até o segundo ano, dos anos iniciais, visando a melhoria da qualidade da educação básica no Distrito Federal.

A implementação do Programa iniciou neste ano de 2024 e a Escola Classe Monjolo conta com a participação das professoras cursistas, do 1º e 2º ano do ensino fundamental I, no programa.

Programa Super Ação

O Programa Super Ação visa corrigir situação de incompatibilidade idade/ano de estudantes do ensino fundamental, do 3º ao 8º ano, na rede pública de ensino do Distrito Federal. O Programa é feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade TSE (Trajetórias de Sucesso Escolar), oferecendo estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar.

A Escola Classe Monjolo, até o presente momento, possui apenas 01 (um) estudante em incompatibilidade idade/ano, matriculado em Classe Comum na turma do 4º ano do ensino fundamental I. O currículo é adaptado para o estudante, visando o alcance da aprendizagem com sucesso.

Circuito de Ciências

O Circuito de Ciências das escolas públicas do Distrito Federal é uma importantíssima política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. Valoriza o trabalho pedagógico e socializa vivências interdisciplinares e/ou inovadoras realizadas pelos estudantes e professores. Sua missão é promover e difundir a cultura científica mediante estímulos à iniciação científica, tecnológica e inovação. Constitui-se como atividade pedagógica com



potencial inovador do ensino, do pensamento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica.

Apresenta três etapas: a Etapa Local, realizada nas Unidades Escolares, a Etapa Regional, promovida no âmbito das 14 (quatorze) Coordenações Regionais de Ensino, e a Etapa Distrital, que consiste na avaliação dos projetos de pesquisa selecionados na Etapa Regional nas diversas categorias (educação infantil, anos iniciais, ensino fundamental II, educação especial, EJA e ensino médio).

Na Etapa Local, a Escola Classe Monjolo conta com a direção escolar, orientação educacional e coordenação pedagógica na avaliação dos projetos científicos apresentados pelos estudantes e professores para selecionar o projeto que irá representar a unidade escolar na etapa regional.

Projeto Transição Escolar: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal

Responsável: equipe gestora, coordenadora pedagógica, professores do 1º ano e do 5º ano.

Público: Estudantes da educação infantil de outras escolas indo para o 1º ano na E.C. Monjolo e estudantes do 5º ano que irão para o 6º ano em outra instituição de ensino.

Introdução

O Projeto Transição Escolar é da rede de educação do Distrito Federal, que busca promover uma educação acolhedora, sustentável e efetiva.

A transição está relacionada com “movimento”, diferentes situações em que estudantes e profissionais precisam transitar nas escolas como um processo temporário ou como o estágio entre uma etapa e outra.

Objetivo

Minimizar os possíveis impactos na vida escolar dos estudantes decorrentes de sua transição entre as etapas e modalidades da escolarização.

Metodologia



O projeto de transição requer atenção especial sobre quatro aspectos integrantes do processo educativo: acolhimento, coordenação pedagógica, promoção da adaptação e avaliação a serem desenvolvidas de forma contínua e inter-relacionada.

Considerações Finais

O acolhimento, a promoção da adaptação, a coordenação pedagógica e avaliação devem fazer parte do cotidiano escolar de forma contínua e inter-relacionada e não apenas desenvolvidos nos momentos de ingresso/saída dos(as) estudantes.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA

A Escola Classe Monjolo através do desenvolvimento de projetos visa fortalecer as potencialidades pedagógicas do espaço escola e comunidade, assim como atender às necessidades educacionais dos estudantes, além de valorizar os diferentes saberes e sujeitos da escola e comunidade Monjolo. Neste sentido, conta com projetos específicos de cada turma, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e também projetos gerais que envolvem todos os estudantes e professores; bem como um projeto especial “Águas do Monjolo” aprovado em janeiro de 2020. Projetos Específicos das turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental:

Alfabeto Monjolo

Responsável: Professora Lucilei, Cláudia, Dora, Kelen, Janaína e Antônio.

Público: Estudantes do 1º ano ao 5º ano

Introdução

Conhecer através do alfabeto as imagens de animais, plantas, áreas rurais e a Estação Ecológica de Águas Emendadas marginais à Escola Classe Monjolo. Compreendendo o lugar, área rural e cidade em que mora levando-se em consideração os aspectos culturais, sociais, educacionais, históricos e políticos



que podem ser descobertos nessa viagem em busca de ressignificação para o alfabeto.

Este projeto tem como objetivo principal relacionar a riqueza cultural, histórica, social, educacional e ambiental do ambiente em que vivem contextualizando o alfabeto com a realidade e vivência geográfica. Dentro desse contexto, a abordagem predominante será a riqueza ambiental da Estação Ecológica de Águas Emendadas. Através da pesquisa do livro Águas Emendadas da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente- SEDUMA-DF, 2008, Biodiversidade, vida no cerrado- SEDUMA-DF, 2007, Estudo urbano Ambiental Planaltina DF- CODEPLAN, Caracterização do potencial agrícola da região rural de Planaltina/DF: explorando o SISATER, Jéssica Fazolo Caliman, Planaltina/DF, UNB, Faculdade UnB, Planaltina, 2013, foi mapeado um glossário e fotos para fundamentar e ilustrar a proposta do alfabeto. Neste contexto, este projeto tem como objetivo principal trazer para o contexto educacional conhecer a importância da reserva, valorizando a riqueza ambiental e relacionando a localização da área rural, do ambiente em que vive, escola, cidade, país e planeta. Desta forma o aluno pode compreender o espaço em que está inserido.

Justificativa

Este projeto se justifica pela necessidade de o aluno compreender onde está no universo, quais as realidades ao seu redor relacionando o alfabeto com significados próximos a sua vivência. Aproximando o conhecimento das letras do alfabeto a uma significação interdisciplinar.

Em entrevista com os pais para conhecer o local em que moram e os aspectos ambientais, geográficos, fauna, flora vivenciamos na escola a não compreensão destes aspectos pelos responsáveis e pelas crianças. Surge a necessidade de uma abordagem contextualizada e que corrobora para uma aprendizagem significativa.

A Escola através deste alfabeto busca uma alfabetização rica em significados e próxima a realidade social, geográfica e ambiental do aluno.

Objetivo Geral

Promover uma alfabetização com um alfabeto significativo e próximo a



realidade educacional, histórica, ambiental e social na qual a escola está inserida.

Objetivos Específicos

- Contextualizar as letras do alfabeto a realidade próxima à escola;
- Compreensão do aluno do ambiente em que vive;
- Conhecer a riqueza histórica e ambiental da Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE) e da área rural marginal da reserva;
- Apresentar várias figuras no alfabeto que despertem no aluno a curiosidade em compreender o que está relacionado e o seu significado;
- Perceber a importância da área rural e da ESECAE para a vida da cidade e do país em que estamos localizados;
- Vivenciar o trabalho coletivo como espaço possível de construção de saberes e conhecimento relativo à educação
- Localizar-se nos mapas que estão no alfabeto e os outros relacionados.

Desenvolvimento do Projeto

Inicia-se com apresentação do alfabeto e o nome das figuras relacionadas a cada letra. E ao longo do ano aprofundar no significado da figura relacionada a letra com as habilidades do currículo correspondentes a cada ano.

Programar ao longo do ano visita a ESECAE e as áreas rurais próximas para vivenciar o conhecimento. Utilizar também mapas e vídeos para apresentar as figuras e contextualizá-las.

Construir mapas da região, localizando as áreas rurais em que moram, localizando a ESECAE, a cidade de Planaltina, no Distrito Federal, o Brasil e o Planeta Terra.

Conclusão

A pesquisa sobre a Estação Ecológica de Águas Emendadas mostrou uma riqueza de conhecimentos e vivências que trarão aos alunos um aprendizado com significado e relacionado a vivência do local em que vivem. Por meio desse projeto alcançamos uma maior conscientização da importância dessa ESECAE para a vida dos moradores da região e da cidade de Planaltina DF. Através dessa



pesquisa ilustrada no alfabeto os alunos terão exemplificadas várias vivências e conhecimentos a disposição para ampliar o vocabulário e o conhecimento acerca das palavras utilizadas para trabalhar na alfabetização.

O vocabulário e imagens utilizadas para a construção do alfabeto possibilitam ao educando e ao professor viajar por esse conhecimento disponível despertando a curiosidade e o desejo de conhecer cada vez mais sobre o espaço em que vive e que o rodeia.

GLOSSÁRIO

A- Águas Emendadas – Estação Ecológica de Águas Emendadas criada em agosto de 1968 como Reserva Biológica de Águas Emendadas, abrangendo pouco mais de cinco mil hectares. Em 1988 passa a ser a Estação Ecológica de Águas Emendadas

B- Buriti- Espécie de palmeira do cerrado na ESECAE.

C- Capivara- é uma espécie de mamífero roedor da família Caviidae e sub família Hydrochoerinae, foto na ESECAE.

D- Distrito Federal- Mapa do DF dividido em cidades satélites.

E- Embaúba- Embaúba é a designação comum de várias espécies de árvores, Principalmente do gênero Cecropia, foto na ESECAE.

F- Formiga-As formigas são insetos pertencentes à família Formicidae da ordem Hymenoptera. São insetos particularmente populares por serem muito comuns e tidos como altamente organizados.

G- Gavião- Gavião é o nome popular dado a várias espécies de águias falconiformes pertencentes às famílias Accipitridae e Falconidae, em particular dos gêneros Leucopternis, Buteo e Buteogallus

H- Henriger- foi um professor de botânica estudioso do Cerrado. Ele veio para o Distrito Federal em 1960. Foi coordenador dos recursos hídricos do Distrito Federal e pleiteou a criação do parque de Águas Emendadas, como área de preservação. E em 1988 passou a ser Estação Ecológica de Águas Emendadas.



I- Ipê Amarelo- possui o nome científico *Handroanthus serratifolius*, é uma espécie de árvore do gênero *Handroanthus*. É uma árvore com porte que varia de médio a grande e pode atingir de 15 a 30 metros de altura. Possui o tronco fissurado formando finas placas que se soltam em pequenas quantidades

J- Jararaca- é uma serpente de até 1,6 m, encontrada na ESECAE.

K- Kunsia fronto- nome científico do rato-do-mato

L- Lagoa Bonita- também conhecida como Lagoa Mestre D'Armas, situa-se no interior da Estação Ecológica Águas Emendadas.

M- Monjolo- área rural em que está localizada a Escola Classe Monjolo

N- Nascente – são manifestações superficiais de lençóis subterrâneos, que dão origem a cursos d'água. Toda nascente representa um ponto por onde parte da água do lençol alcança a superfície do solo. Na ESECAE há várias nascentes.

O- Ovo de jacaré- Em média são postos de 25 a 30 ovos, e nesta época, a fêmea se torna mais agressiva permanecendo perto do ninho para evitar o ataque de predadores

P- Pequi- é um fruto típico do Cerrado, cuja nome vem do Tupi e significa “pele espinhenta”

Q- Queimadas- Queimada é uma prática primitiva da agricultura, destinada principalmente à limpeza do terreno para o cultivo de plantações ou formação de pastos, com uso do fogo de forma controlada que, às vezes, pode descontrolar-se e causar incêndios em florestas, matas e terrenos grandes. Quando ocorre na ESECAE o prejuízo ambiental é grande.



R- Rochas- é a união natural de minerais, compostos químicos definidos quanto à sua composição, podem ser encontrados no decorrer de toda a superfície terrestre.

S- Sucupira- A sucupira é uma grande árvore que possui propriedades medicinais analgésicas e anti-inflamatórias, ajudando a aliviar a dor e a inflamação. Árvore característica do cerrado.

T- Teiú-vermelho- lagarto nativo do cerrado.

U- Urubu- são aves muito importantes na natureza porque se alimentam da carcaça de animais mortos

V- Vereda grande- é um tipo de vegetação com a palmeira arbórea *Mauritia flexuosa* (buriti) ... Geralmente ocupam os vales pouco íngremes ou áreas planasárea

W-Whaltheria- é um género botânico pertencente à família

Malvaceae. X- Xilópia Ermaginata- nome científico da pindaíba.

Y- Yellowstone- As áreas protegidas iniciaram com a criação do Parque Nacional do Yellowstone, em 1872, nos Estados Unidos. Este ato foi acompanhado por outros países. A criação desse parque inspirou Heringer a buscar a criação de parques e reservas no DF.

Z- Zona de amortecimento da ESECAE- A Zona de Amortecimento (ZA, também chamada de “Zona Tampão”) é uma área estabelecida ao redor de uma unidade de conservação com o objetivo de filtrar os impactos negativos das atividades que ocorrem fora dela, como: ruídos, poluição, espécies invasoras e avanço da ocupação humana, especialmente nas unidades próximas a áreas intensamente ocupadas.

Referências Bibliográficas

SEDUMA (Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Distrito Federal). Águas Emendadas da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2008.

SEDUMA (Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Distrito



Federal). Biodiversidade, vida no cerrado, 2007.

CODEPLAN. Estudo urbano Ambiental Planaltina DF.

CALIMAN, Jessica Fazolo. Caracterização do potencial agrícola da região rural de Planaltina/DF: explorando o SISATER, Planaltina/DF, UNB, Faculdade UnB, Planaltina, 2013.

SEDUMA (Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Distrito Federal). Águas Emendadas, Paraíso do Cerrado, Cartilha.

Projeto Alimentação Saudável na Escola

Introdução

Há crianças na escola que não experimentam e nem comem a merenda escolar. Trazem de casa alimentos processados ou ricos em gordura e açúcares, ou ficam sem se alimentar por grandes períodos devido a não aceitação dos alimentos disponíveis na escola.

Vemos que muitos pais acabam oferecendo os alimentos que são de fácil preparação. Há crianças que já apresentam sobrepeso ou obesas, desenvolvem carências de nutrientes em função da falta de uma educação alimentar saudável, por meio de uma dieta equilibrada, com consumo de alimentos de qualidade naturais como verduras e frutas.

Muitas crianças e suas famílias se alimentam em frente às telas e acabam comendo mais do que deveriam ou sem consciência do que estão comendo, nem com uma boa mastigação.

Neste contexto, o projeto será oferecido para as turmas d 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental em busca de promover hábitos alimentares saudáveis entre as crianças, incentivando o consumo da merenda escolar.

Objetivo Geral

Promover o hábito alimentar saudável de forma consciente.

Objetivos Específicos



- Estimular a importância da alimentação correta;
- Evitar o consumo dos alimentos industrializados e processados;
- Evitar líquidos durante a refeição;
- Identificar a composição da água, e mostrar a sua importância na saúde alimentar;
- Diminuir o açúcar, gorduras e carboidratos;
- Conscientizar a criança sobre a importância das refeições em família;
- Criar na criança hábitos alimentares saudáveis;
- Estimular o plantio de horta na escola e em casa;
- Substituir os doces por frutas verduras e legumes;
- Identificar os grupos de alimentos e a composição dos alimentos;
- Promover a diminuição do lixo a partir da compostagem;
- Conscientizar da importância da separação do lixo e da reciclagem de alimentos e embalagens.

Metodologias

1. Educação Nutricional:

- Entrevistas sobre os hábitos alimentares dos estudantes em casa;
- Abrir questionamentos sobre o que como, para que como? Comer: o que é, e para que?
- Rodas de conversas e atividades educativas sobre a importância de uma alimentação saudável.
- Envolvimento dos pais para reforçar a mensagem em casa.
- Criar material educativo visualmente atrativo, como cartazes e folhetos (pirâmide alimentar, grupos alimentares), para destacar os alimentos saudáveis e o valor nutricional.
- Transdisciplinaridade com os conteúdos e habilidades correlacionados a alimentação e reciclagem nos diversos campos do saber.

2. Cardápio Balanceado:

- Analisar o cardápio semanal, observando a variedade de alimentos de todos os grupos alimentares.
- Sensibilizar os estudantes a experimentar as frutas frescas, vegetais crus, laticínios com baixo teor de gordura, grãos integrais e proteínas magras.



- Conscientizar que os alimentos processados, ricos em açúcar e gorduras saturadas devem ser evitados.

3. Envolver as Crianças:

- Envolvê-las no processo de escolha e preparo dos lanches.
- Promover atividades práticas, como hortas escolares, para incentivar o consumo de vegetais frescos.
- Realizar atividades lúdicas relacionadas à alimentação saudável para tornar o aprendizado mais divertido.
- Confeccionar um álbum de figurinhas com os alimentos da merenda escolar para colagem do que já experimentaram de acordo com o grupo alimentar.
- Oficina de culinária, pesquisa, teatro de varal, pintura, receitas, contação de histórias, leitura, modelagem com massinha de alimentos, brincadeiras com alimentos de brinquedos, brinquedos recicláveis.

4. Monitoramento e Avaliação:

- Monitorar a adesão ao novo padrão alimentar através de pesquisas de satisfação e observação do consumo na cantina.
- Avaliar o impacto do projeto na saúde e no desempenho acadêmico das crianças ao longo do tempo.
- Realizar ajustes no programa com base nos feedbacks recebidos.
- Avaliação do Índice de Massa Corpórea dos Estudantes (IMC)

Resultados Esperados

- Melhoria na aceitação e consumo da merenda escolar.
- Melhoria nos hábitos alimentares das crianças, com aumento do consumo de alimentos saudáveis.
- Redução do consumo de alimentos não saudáveis e processados.
- Promoção de um ambiente escolar mais saudável e propício ao aprendizado.
- Estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis que podem perdurar ao longo da vida adulta.

Recursos Pedagógicos



Livros, cartazes, massinha, impressora, celular, internet, computador, cartolina, EVA, vídeo, literatura infantil, composteira e outros.

Cronograma

Realização no segundo bimestre.

Referência Bibliográfica

BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. ISBN 978-85-334-2176-9.

BRASIL. **Manual da Alimentação Escolar do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2021.

Projeto Sacola Literária

Responsável: Professores do 1º ao 5º ano e coordenadora pedagógica.
Público: Estudantes do 1º ao 5º ano.

Introdução:

A sacola literária é uma estratégia para formação de leitores em que a leitura ultrapassa os portões da escola, incentivando a criança ler em casa com acesso aos livros.

Objetivo:

Estimular o hábito de leitura, a interação da família com a criança leitora e melhorar a proficiência em leitura dos estudantes.

Metodologia:

Os estudantes serão incentivados a escolher livros literários, na sala de leitura, e levar para casa com a sacola literária, a fim de ler ou compartilhar a leitura com a família nos finais de semana. A leitura será registrada na ficha literária.



Projeto Sala de Leitura

Responsável: Professora readaptada Luciana Pinetti e coordenadora pedagógica.
Público: Estudantes do 1º ao 5º ano.

Introdução:

A leitura da palavra, do mundo é importante não só para a compreensão (comunicação), mas também para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Nesse sentido, é importante valorizar esse ato.

Objetivo:

Fomentar a leitura e desenvolver as diferentes linguagens (formal, informal, verbal, não verbal, mista, visual, corporal, oral) através da exploração da leitura.

Metodologia:

Durante os bimestres serão desenvolvidas diferentes estratégias para estimular a leitura e o desenvolvimento das diferentes entre algumas delas: o *Cantinho da Leitura*, em que será organizado na biblioteca ou em outros espaços da escola, cantinhos de leitura com livros expostos para os estudantes fazerem a leitura silenciosa. O *Passaporte da Leitura*, no qual uma “aeromoça” (professora Luciana) passará de sala em sala com um carrinho, oferecendo livros literários da sala de leitura. A criança escolhe uma obra literária, leva para casa, e depois traz a ficha literária e apresenta “a viagem que fez com o livro, se gostou ou não”. Os melhores comentaristas serão convidados pela professora Luciana para participarem de uma gravação sobre “sugestão de leitura”, que será compartilhado no canal do youtube e instagran da escola. *Podcast da Leitura*: A professora Luciana escolherá um livro e alguns estudantes de uma determinada turma para gravarem a leitura do livro. Nesse momento, será trabalhado a oralidade, o respeito à pontuação, o vocabulário das palavras. Num outro momento, o professor(a) da turma compartilhará o áudio/vídeo com toda a turma para explorar a obra (os personagens, enredo, etc) e a interpretação de texto.



Considerações Finais:

Além dessas estratégias, muitas outras poderão ser desenvolvidas em parceria com os professores, conforme as necessidades particulares de cada turma.

Projeto Campeonato de Bafo do Alfabeto Monjolo

Responsável: Professores do 1º ao 5º ano e coordenadora pedagógica.

Público: Estudantes do 1º ao 5º anos.

Introdução

O jogo “bafo” é uma brincadeira recreativa bastante presente no ambiente escolar, muito popular entre os colecionadores de figurinhas. Esse termo se deve ao fato do deslocamento de ar provocado pelo impacto da mão no momento da batida sobre uma área plana em que se encontram depositadas as figurinhas empilhadas uma em cima da outra.

O jogo é uma importante ferramenta didática, no qual pode ser conduzido pelo professor para uma prática pedagógica de forma criativa, inovadora e, o mais importante, prazerosa para os estudantes, aproximando assim, o aprender e o brincar; além de estreitar a relação entre o educador e o educando.

A Escola Classe Monjolo dispõe de um alfabeto próprio, composto por elementos materiais e imateriais presentes na realidade dos estudantes. No Alfabeto Monjolo temos as letras, palavras, gravuras e um glossário à parte. Unindo essas características em formato de figurinhas, temos um recurso pedagógico em forma de jogo para unir o brincar e o aprender. Os estudantes ao brincarem de “bafo” com as figurinhas do Alfabeto Monjolo, ao mesmo tempo, irão aprender de forma lúdica sobre o Alfabeto Monjolo e tudo aquilo que é possível explorar com ele através da mediação do professor.

A proposta foi elaborada pelo professor Antônio do 4º ano “B” em parceria com a professora Lucilei do 2º ano.

Objetivo



Estimular a curiosidade e o interesse sobre o lugar onde vivem e a leitura de forma lúdica.

Metodologia

A proposta do jogo “bafo” com as figurinhas do Alfabeto Monjolo será através de um campeonato. No primeiro momento, cada turma ganhará um pacotinho completo de figurinhas do Alfabeto Monjolo para as crianças conhecerem as figuras e brincarem entre os colegas. No segundo momento, teremos início a primeira fase do campeonato, em que os estudantes serão estimulados a cumprirem desafios na leitura e escrita, conforme o nível de aprendizagem, para ganhar as figurinhas. Na segunda fase, os estudantes serão divididos em séries de acordo com a quantidade de figurinhas que conquistaram, exemplo: série A - 10 figurinhas ou mais, série B - 5 a 8 figurinhas, série C - 0 a 4 figurinhas. E disputarão entre os colegas da turma. Os melhores de cada série (que conseguir acumular mais figurinhas), disputarão a terceira fase com os colegas de outras turmas de acordo com as séries. Os estudantes poderão avançar de série, conforme a quantidade de figurinhas que conquistarem. Na quarta e última fase, haverá disputas entre os estudantes dos dois turnos (matutino e vespertino). Ganha quem conseguir completar a sequência de figurinhas do Alfabeto Monjolo e obter uma quantidade maior de figurinhas extras. Para ganhar as figurinhas extras, os estudantes devem cumprir desafios matemáticos da olimpíada mirim. Os três primeiros colocados ganharão prêmios.

Avaliação

A avaliação da proposta será realizada por todos os professores através dos desafios da leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático.

Considerações Finais

Os estudantes que não alcançarem as demais etapas do campeonato poderão continuar com a brincadeira e ganhar figurinhas com os desafios da leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, com o objetivo de completar a sequência de todas as figurinhas do Alfabeto Monjolo.



Projeto Bucha Vegetal: meu negócio é ser sustentável

Responsável: Professora Cláudia do 1º ano, professora Janaína do 5º ano e coordenadora pedagógica.

Público: Estudantes do 1º e 5º ano

Introdução

A bucha vegetal, ou esponja vegetal, é uma fruta que nasce em uma planta trepadeira alta conhecida como Luffa. É cultivada, especialmente, pelas fibras do fruto seco, que são usadas principalmente como esponja de banho, esponja de limpeza e até mesmo como palmilha. Também pode ser usada na alimentação, considerada uma Planta Alimentícia Não Convencional (PANC)

A Escola Classe Monjolo é cercada por um muro de alambrado, nesse tipo de estrutura é possível cultivar a bucha vegetal e transformar o cercado num muro verde, tornando o espaço mais proveitoso e belo.

A sustentabilidade é um tema transversal dentro do currículo escolar, e é de extrema importância que a escola seja capaz de preparar os estudantes para um futuro responsável, em um cenário que demanda por mudanças significativas em prol do meio ambiente. Nesse sentido, a escola deve ir além dos conhecimentos teóricos e trabalhar ações práticas focadas no desenvolvimento sustentável do planeta.

A bucha vegetal tem diversos usos, benefícios e é mais sustentável do que os modelos de esponjas sintéticas. Aproveitando esse conhecimento, os estudantes serão incentivados a cultivarem a bucha vegetal para incorporá-la na alimentação escolar e também para produzir esponja de banho e de limpeza com a Luffa em substituição das esponjas de plásticos. Com o apoio dos professores, a consciência sustentável formada na escola poderá chegar também às famílias dos estudantes e, por conseguinte, na comunidade.

A produção das esponjas vegetais parte de uma visão de negócio sustentável, uma oportunidade empreendedora. Trabalhar o empreendedorismo com os estudantes na produção das esponjas vegetais permite eles pensarem “fora da caixinha”, de buscarem soluções criativas para os problemas e



transformarem ideias em ações sustentáveis. Ao envolver os estudantes nesse tipo de projeto empreendedor, eles podem aprender diversas habilidades práticas como: trabalho em equipe, planejamento, marketing e gestão financeira.

Quando se desenvolve a capacidade de compreender e aplicar conceitos matemáticos de forma prática em situações do mundo real, temos o letramento matemático. O ensino da matemática na escola é justamente tornar o indivíduo capaz de aplicar os conhecimentos matemáticos para resolver os problemas da vida real. A matemática financeira é uma área de conhecimento de aplicação prática da matemática, que utiliza uma série de conceitos matemáticos para operações financeiras. O projeto “bucha vegetal: meu negócio é ser sustentável”, envolve o letramento matemático; no qual os estudantes irão para aprender aplicar os conceitos matemáticos de forma prática nas ações monetárias de venda das esponjas vegetais.

Objetivos

Desenvolver a capacidade de aplicar conceitos matemáticos em situações financeiras no cotidiano, bem como estimular a visão empreendedora e práticas de sustentabilidade.

Metodologia

Os estudantes do 1º e 5º ano com o apoio das professoras irão plantar a bucha vegetal em frente ao muro de alambrado da escola para transformá-lo num muro verde. Uma parte da colheita será para complementar a merenda escolar e aprender diversas receitas com o vegetal. A outra parte será para confecção de esponjas de banho e de limpeza, customizados, para substituir as esponjas de plástico. Essas esponjas serão doadas para as famílias dos estudantes e também vendidas para a comunidade a fim de arrecadar dinheiro para a festa de final de ano da escola. As turmas do 1º e 5º ano terão um cofre para poupar o dinheiro da venda das esponjas e uma planilha financeira para cálculo das despesas, vendas e lucros. Os estudantes serão estimulados a desenvolver propaganda dos produtos, fazendo publicidades no instagram da escola.



Projeto Vamos Plantar?

Responsáveis: professores do 1º ao 5º ano, professora da Educação em Tempo Integral e coordenadora pedagógica.

Público: Estudantes do 1º ano ao 5º ano.

Introdução

No contato com a natureza, os estudantes aprendem sobre a própria existência, o ciclo da vida e a importância de respeitar e preservar o meio ambiente. Uma forma prazerosa de promover esse contato é o ato de aprender a germinar e plantar sementes, manusear a terra, cuidar de uma planta. Ao explorar os elementos que compõem a natureza como a terra, as sementes, a água, as crianças vão conhecendo as características, identificando as sensações e a importância que esses elementos proporcionam; sendo possível refletir o papel de cada uma na preservação do meio ambiente.

Objetivo

Estimular o contato e cuidado com a natureza.

Metodologia

Cada turma será responsável pelo plantio e cuidado da horta ou pomar no espaço verde da escola, tais como milho, bucha vegetal, pitaya, amora, cana-de-açúcar, amendoim, temperos e hortaliças.

Considerações Finais

A colheita será compartilhada com todos da escola e poderá complementar a merenda escolar.

Diante da observação de seletividade alimentar e desperdícios da merenda escolar por parte dos estudantes, nota-se a necessidade de uma



educação alimentar.

Projeto Receitas da Escola Classe Monjolo: olha eu na cozinha.

Responsáveis: professores do 1º ao 5º ano, professora da Educação em Tempo Integral e coordenadora pedagógica.

Público: Estudantes do 1º ano ao 5º ano.

Introdução

É possível diversificar e estimular o desenvolvimento pedagógico dos estudantes através de atividades que fogem do padrão tradicional de ensino como, por exemplo, as aulas de culinária. No ambiente da cozinha é possível aprender novos conteúdos e desenvolver diversas habilidades. Por meio de uma aula prática com receitas é possível estimular a leitura de instruções e rótulos, ampliar o raciocínio matemático, por meio do conhecimento sobre medidas, das soma de ingredientes, contagem de tempo e de temperatura, entre outros aspectos do conhecimento matemático, da linguagem oral e da escrita. Outra vantagem das aulas de culinária na escola é possibilitar aos estudantes a familiarização com as propriedades nutritivas dos alimentos e, conseqüentemente, o estímulo por hábitos alimentares mais saudáveis.

Colocar a mão na massa é uma forma também de desenvolver a coordenação motora fina e explorar diferentes texturas; além de trabalhar a memória, concentração e paciência para que os resultados sejam positivos no processo da receita. Vale lembrar que a experiência culinária nos marca afetivamente, tudo fica registrado na nossa memória e corações.

Objetivo Geral

Desenvolver hábitos alimentares saudáveis.

Metodologia



Elaborar diversas receitas saudáveis, inclusivas e alternativas aproveitamento de sementes, cascas, etc) com os alimentos do cardápio escolar e os que são produzidos na comunidade, explorando diferentes formas de preparo e combinações. Registrar as receitas para compor um livro de culinária.

Considerações Finais

O livro de receitas será produzido nas versões impressa e digital para compartilhar com a comunidade.

Projeto: Alfajogando - Explorando a alfabetização através do Roblox

Responsável: professor Antônio do 4º ano “B”

Público: Estudantes do 1º ao 5º ano.

Introdução

O uso de jogos educacionais pode ser uma ferramenta poderosa para engajar os alunos no processo de aprendizagem, especialmente quando se trata de habilidades fundamentais, como a alfabetização. O Roblox, por sua natureza interativa e flexível, oferece um ambiente propício para criar experiências de aprendizagem imersivas e personalizadas que podem cativar os alunos e promover o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita.

Objetivos

Promover a alfabetização de forma lúdica e motivadora.

Desenvolver habilidades de leitura e escrita, incluindo reconhecimento de letras, formação de palavras e compreensão de textos simples.

Estimular a criatividade e a colaboração dos alunos na construção de cenários e narrativas no Roblox.

Integrar tecnologia ao processo de ensino-aprendizagem de forma significativa e produtiva.

Aprimorar a consciência fonológica de que as palavras são constituídas por diversos sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades menores.



Metodologia

Planejamento do Cenário no Roblox: Os alunos serão introduzidos ao Roblox e orientados sobre como utilizar a plataforma os principais comandos para se direcionar dentro do jogo. Eles serão incentivados a colaborar na criação do cenário, incorporando elementos como letras, sílabas, palavras, imagens e desafios interativos.

Atividades de Alfabetização no Cenário: No cenário criado, serão inseridas diversas atividades relacionadas à alfabetização, como: identificação e associação das letras do alfabeto; formação de palavras simples; leitura de palavras e frases curtas; resolução de quebra-cabeças e desafios de compreensão de texto.

Exploração e Interatividade: Os alunos terão a oportunidade de explorar o cenário virtual, interagir com os elementos educativos e realizar as atividades propostas de forma autônoma ou em grupos. Os professores estarão presentes para orientar e apoiar os alunos conforme necessário. As sílabas e palavras estarão distribuídas no cenário e os estudantes vão seguir os comandos dos professores para juntar as sílabas e formar palavras e frases.

Registro e Reflexão: Ao final das atividades, os alunos serão incentivados a registrar suas experiências e aprendizados, compartilhando o que mais gostaram e o que acharam desafiador. Isso promoverá a reflexão sobre o processo de aprendizagem e permitirá aos professores avaliar o impacto do projeto.

Recursos Necessários

Computadores ou dispositivos móveis com acesso à internet e ao Roblox.

Orientação e suporte dos professores para criação do cenário e desenvolvimento das atividades.

Cronograma

O projeto será desenvolvido ao longo de um período determinado, com atividades planejadas e executadas em etapas, de acordo com a disponibilidade de tempo e recursos da escola.



Avaliação

A avaliação será contínua e formativa, com base na participação dos alunos, no progresso observado durante as atividades e na qualidade das interações e produções realizadas no cenário do Roblox. Além disso, os professores poderão utilizar registros individuais e coletivos para identificar áreas de fortalecimento e adaptar o projeto conforme necessário.

Projeto Sarau Literário

Responsáveis: professores do 1º ao 5º ano

Público: Estudantes do 1º ao 5º ano.

Introdução

O Sarau literário é um dos tipos mais populares de saraus, encontro promovido para apresentar a literatura e os poemas. Constitui-se como prática transformadora na escola; pois possibilita a mobilização de professores e estudantes em ações que os aproximam da literatura, criando-se assim, situações diversificadas para favorecer a formação de leitores.

Objetivo

Compreender a linguagem como forma de expressão e comunicação, valorizando e aperfeiçoando a oralidade para despertar no estudante o gosto pela leitura.

Metodologia

Cada turma irá trabalhar uma obra literária da escritora Lair Franca e irá homenageá-la no dia do Sarau Literário, em novembro, com apresentações diversas sobre as suas obras (teatro, dança, poema, curta-metragem, etc). Em seguida, os estudantes entrevistam a escritora convidada.



Considerações Finais

A presença de um(a) escritor(a) na escola favorece o interesse da criança pelo livro, além de despertar a auto-estima pelos estudos.

Projeto Audiovisual na Escola - Curta- Metragem

Responsável: professora readaptada Luciana e coordenadora pedagógica.

Público: Estudantes do 1º ao 5º ano.

Introdução

O audiovisual é um termo genérico que se refere a formas de comunicação que combinam imagem e som, bem como um produto gerado por estes elementos, ou à tecnologia empregada para o registro, tratamento e exibição de imagem e som sincronizados, e também à linguagem utilizada para criar significados através dos sons e imagens, por exemplo, o cinema. O fato é que é bastante presente no mundo moderno e pode ser um grande aliado no processo pedagógico. Hoje já se tem festivais de curta-metragem voltados para alunos da educação básica e concursos literários que envolvem o audiovisual. E esse trabalho é possível com um simples celular na mão, tecnologia que já se tornou hoje acessível aos estudantes.

Objetivo

Levar os estudantes a conhecer a linguagem fílmica, saber produzir e editar vídeos, utiliza-se desses conhecimentos para produzir conteúdos audiovisuais - curta metragem para transmitir uma mensagem.

Metodologia.

Utilizar da linguagem fílmica para abordar as datas comemorativas, tais como a Páscoa, Folclore, Meio Ambiente, Dia das Crianças, Natal com suporte de obras literárias ou roteiro livre; a fim de desenvolver a oralidade, a escrita, a leitura, a arte cênica e uma maior aproximação com as tecnologias digitais.



Considerações Finais

Pretende-se participar como mostra no Festival de Filmes em Curta Metragem das Escolas Públicas de Planaltina – DF.

Projeto Professor por um dia

Responsável: professor Antonio Lima.

Público: Estudantes do 4º ano.

Introdução

O projeto "Professor por um dia" tem como objetivo proporcionar aos alunos do quarto ano uma experiência única de assumir o papel de professor, desenvolvendo habilidades de liderança, comunicação, organização e empatia, além de promover o trabalho em equipe e a valorização do papel do professor na sociedade.

Objetivo

Desenvolver habilidades de liderança, comunicação, organização e empatia

Metodologia

Os alunos serão divididos em grupos e cada grupo terá a tarefa de planejar uma aula sobre um tema específico do currículo escolar. Eles terão acesso aos recursos disponíveis na escola, como livros didáticos, internet e a orientação dos professores. Os alunos terão 30 minutos para apresentar a aula proposta. Preparação dos Materiais: Os grupos serão responsáveis por preparar os materiais necessários para suas aulas, como apresentações de slides, atividades práticas, jogos educativos, entre outros. Simulação de Aulas: Durante a semana do projeto, cada grupo terá a oportunidade de ministrar sua aula para a turma. Os alunos assumirão o papel de professor, conduzindo a aula, explicando o conteúdo, tirando



dúvidas e realizando atividades com os colegas. Feedback e Reflexão: Ao final de cada aula, será reservado um tempo para feedback, onde os colegas poderão expressar suas opiniões sobre a aula ministrada. Também haverá momentos de reflexão, onde os alunos poderão compartilhar suas experiências e aprendizados como "professores por um dia".

Ao final do semestre será realizada uma atividade de encerramento para celebrar o sucesso do projeto. Os alunos poderão compartilhar suas experiências, receber reconhecimento pelos esforços e discutir como aplicar os aprendizados em suas vidas.

Cronograma

O projeto será realizado ao longo do semestre, com atividades planejadas para cada dia letivo. Metodologia: Preparação Inicial: Os alunos serão introduzidos ao projeto e sua importância. Serão explicados os objetivos e as expectativas, além de serem atribuídas responsabilidades para cada aluno participante.

Recursos

Material didático (livros, apostilas, etc.); recursos audiovisuais (computador, projetor, etc.); materiais para atividades práticas (lápiz, papel, pincel etc.); espaço físico adequado para as aulas.

Avaliação

A avaliação do projeto "Professor por um dia" será realizada de forma contínua, considerando a participação dos alunos, a qualidade das aulas ministradas, a interação com os colegas e o engajamento nas atividades propostas. Além disso, será realizada uma avaliação final, onde os alunos serão convidados a compartilhar suas percepções e aprendizados com relação ao projeto.

Resultados esperados



Desenvolvimento de habilidades de liderança e comunicação. Estímulo ao trabalho em equipe e à colaboração. Valorização do papel do professor na sociedade. Reforço do aprendizado dos alunos através do ensino entre pares. Promoção de um ambiente escolar participativo e inclusivo. Observações Finais: O projeto "Professor por um Dia" visa proporcionar uma experiência enriquecedora e divertida para os alunos do quarto ano, incentivando-os a assumir responsabilidades, exercitar a criatividade e desenvolver habilidades importantes para sua formação pessoal e acadêmica. Além disso, o projeto também visa fortalecer os laços entre os alunos e os professores, promovendo uma relação de respeito, confiança e colaboração mútua.

Projeto Explorando mundos através da leitura: Uma jornada em família.

Responsável: professor Antonio Lima

Público: Estudantes do 4º ano

Introdução

O projeto “Explorando mundos através da leitura: Uma Jornada em Família” tem como objetivo não apenas promover o gosto pela leitura entre os alunos do quarto ano, mas também envolver suas famílias nessa experiência literária compartilhada. Busca-se, assim, fortalecer os laços familiares, incentivar a prática da leitura em casa e criar um ambiente propício para o desenvolvimento do hábito de leitura desde a infância

Objetivo

Promover o gosto pela leitura e envolver suas famílias nessa experiência literária compartilhada.

Metodologia

Será feita uma cuidadosa seleção de livros adequados à faixa etária e



interesses dos alunos, com sugestões para leitura em família. Os livros serão enviados para casa junto com uma carta aos pais explicando a proposta do projeto e convidando-os a participar. **Leitura em Família:** Os alunos serão incentivados a ler os livros selecionados junto com seus familiares, criando momentos de leitura compartilhada em casa. Serão sugeridas atividades para serem realizadas em família, como discutir sobre o livro, fazer perguntas, criar jogos relacionados à história, entre outros. **Registro das Experiências:** Os alunos serão incentivados a registrar suas experiências de leitura no caderno de dever de casa, onde poderão escrever sobre suas impressões, fazer desenhos, colar fotografias das atividades realizadas em família, entre outras formas de expressão. **Atividades Criativas em Família:** Serão propostas atividades criativas para serem realizadas em família, como produção de marcadores de página, dramatizações das histórias, criação de murais com trechos favoritos do livro, entre outras atividades que estimulem a interação e a criatividade. **Celebrando as Conquistas:** Ao final do projeto, será realizada uma celebração para comemorar as conquistas alcançadas. Os alunos terão a oportunidade de apresentar suas experiências de leitura em família, compartilhar seus trabalhos e receber reconhecimento pelo esforço e dedicação ao projeto.

Recursos

Acervo de livros variados e adequados à faixa etária dos alunos. Material para registro das experiências de leitura (diários, papel, lápis de cor, etc.). Espaço para os encontros na escola. Comunicação eficaz com os pais para explicar a proposta e fornecer orientações.

Avaliação

A avaliação do projeto será realizada de forma contínua, considerando a participação dos alunos e suas famílias nas atividades propostas, o envolvimento com a leitura em casa, a qualidade dos registros das experiências de leitura e a interação nos encontros na escola. Será valorizado o esforço conjunto entre escola e famílias para promover o hábito da leitura desde a infância.



Cronograma

O projeto será realizado ao longo do semestre letivo, com atividades planejadas para serem realizadas semanalmente tanto na escola quanto em casa.

Resultados Esperados

Fortalecimento dos laços familiares através da leitura compartilhada. Incentivo à prática da leitura em casa e formação de leitores autônomos. Estímulo à imaginação, criatividade e expressão artística das crianças. Promoção de um ambiente familiar acolhedor e propício ao aprendizado. Desenvolvimento do gosto pela leitura desde a infância, com reflexos positivos ao longo da vida.

Considerações Finais

O projeto "Explorando mundos através da leitura: Uma Jornada em Família" visa proporcionar uma experiência enriquecedora e prazerosa de contato com a literatura para os alunos e famílias do quarto ano, contribuindo para sua formação como leitores críticos, autônomos e apaixonados pela leitura. Através da leitura em família e das atividades propostas, também busca-se fortalecer os laços familiares, estimular a imaginação e criatividade das crianças, e formar leitores críticos e apaixonados pela leitura.

Projeto Mundo Mais Limpo

Responsável: professora Jana do 5º ano

Público: Estudantes do 5º ano.

Introdução

Nem tudo que é descartado, não significa que não pode ser utilizado novamente. A palavra "lixo" pode dar a entender que um material não tem utilidade ou valor; portanto, é preferido o uso do termo "resíduo".

Resíduos sólidos são os produtos descartados pela ação humana e não humana



(exemplos, folhas que caem) e, diariamente, toneladas de resíduos são lançados na natureza.

É um desafio pensarmos formas de diminuir a produção de resíduos sólidos e de como tratá-los. O que fazer com os resíduos produzidos? O projeto “Mundo mais limpo” apresenta algumas soluções práticas: a compostagem, aproveitando os restos de alimentos, e a confecção de bolsas ecológicas feitas com tampinhas de garrafas pets.

Objetivo

Estimular formas de tratar os resíduos sólidos em prol do meio ambiente.

Metodologia

Os estudantes do 5º ano reaproveitarão os restos de alimentos da merenda escolar para produção de adubo orgânico por meio de uma composteira. E promoverá na escola uma campanha de doação de tampinhas de garrafa pet para confecção de bolsas ecológicas feitas com as tampinhas. Essas sacolas poderão ser vendidas para arrecadação de dinheiro para a formatura do 5º ano, transformando em um negócio de empreendedorismo sustentável. A turma terá um cofre para guardar o dinheiro e uma planilha para registro das despesas, venda e lucro.

A confecção das bolsas, além da questão da sustentabilidade, trabalha o raciocínio lógico-matemático; pois a quantidade de tampinhas interfere na estruturação do produto, em termos de: altura, largura e comprimento.

Considerações Finais

O adubo produzido será utilizado na horta escolar.

A venda das bolsas ecológicas envolve o letramento matemático, uma vez que os estudantes farão aplicações de conceitos matemáticos em situações reais de operações financeiras. E envolve também o letramento na área de linguagem, em situações de anúncio, propaganda, etc.



Projeto Cultivando Sabores

Responsável: professora Valéria da Educação de Tempo Integral

Público: Estudantes do 2º ao 5º ano da educação de tempo integral

Introdução

O projeto “Cultivando Sabores” envolve o cultivo de temperos naturais, receitas de diversos tipos de temperos (doces, salgados, frescos, desidratados, mixes) para produção e venda dos mesmos, e também para complementar a alimentação escolar; destacando a sua importância na culinária e na promoção da saúde. Visa promover a conscientização ambiental por meio da prática de cultivo sustentável e orgânico, hábitos alimentares saudáveis e mais conscientes; bem como desenvolver habilidades de empreendedorismo, pesquisa, trabalho em equipe e comunicação entre os estudantes. O referido projeto foi elaborado pela professora Valéria e a mesma desenvolve as ações com o auxílio da educadora social voluntária Ione.

Objetivos

Promover a conscientização ambiental por meio da prática de cultivo sustentável; fomentar hábitos alimentares saudáveis e desenvolver habilidades de pesquisa, trabalho em equipe, comunicação e empreendedorismo.

Metodologia

Pesquisa Inicial sobre Temperos Naturais:

➤ Realização de pesquisas em sala de aula para explorar a diversidade de temperos naturais, suas propriedades e benefícios à saúde.

Planejamento do Jardim de Temperos:

➤ Visita ao local designado para o jardim de temperos na escola.
➤ Discussão em grupo para planejar o layout do jardim, seleção das espécies de temperos e preparação do solo.

Cultivo dos Temperos:



- Preparação do solo e plantio das mudas ou sementes selecionadas.



- Acompanhamento do crescimento das plantas, práticas de manejo e cuidados ambientais. Aulas Práticas de Gastronomia:
 - Realização de aulas práticas na cozinha da escola, utilizando os temperos cultivados pelos alunos.
 - Elaboração de receitas saudáveis e saborosas que ressaltem o uso dos temperos naturais. Visitas a Produtores Locais:
 - Organização de visitas a produtores locais de temperos naturais ou fazendas orgânicas para aprender sobre práticas de cultivo sustentável e colher novas perspectivas para o projeto.
- Feira de Temperos e Gastronomia:
 - Organização de uma feira na escola para apresentar os temperos cultivados pelos alunos e oferecer degustações de pratos preparados com eles.
 - Divulgação do evento para a comunidade escolar e local.

Avaliação

Registro contínuo do progresso do projeto por meio de relatórios, fotografias e vídeos. Avaliação do projeto por meio de discussões em grupo e feedback dos participantes, visando aprimoramento e aprendizado contínuo.

A avaliação do projeto será conduzida de forma sistemática, considerando a participação e engajamento dos alunos, o alcance dos objetivos pedagógicos estabelecidos, bem como o impacto percebido na comunidade escolar e local.

Recursos

Espaço adequado para o jardim de temperos. Mudas ou sementes de temperos naturais. Ferramentas e equipamentos de jardinagem. Material de cozinha e ingredientes para as aulas práticas. Meios de transporte para visitas a produtores locais. Material de divulgação para a feira de temperos e gastronomia.

Considerações Finais

O projeto "Cultivando Sabores na Educação Integral" visa proporcionar aos alunos uma experiência educativa enriquecedora, que integra conhecimentos



multidisciplinares, promove valores de sustentabilidade e alimentação saudável, e estimula o envolvimento ativo da comunidade escolar em atividades práticas e significativas.

Ciências para a Vida

Responsável: Professor mestre Nilson Carlos dos Santos

Público: Estudantes e professores do 1^a ao 5^o ano.

Introdução

Este projeto aborda as questões interdisciplinares relacionados às Ciências Naturais, Matemática e Ciências Biológicas e visa organizar, sistematizar e disseminar, em toda a comunidade escolar, uma “VISÃO CIENTÍFICA DA VIDA”, sucinta e harmonicamente com os entes que compõe a mesma.

Objetivo

Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje e em suas evoluções históricas. Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais, a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar. Despertar no aluno a capacidade de desenvolver seus projetos contextualizados, de maneira que faça sentido para si e para a comunidade a qual a escola está inserida.

Objetivos Específicos

Saber utilizar conceitos científicos básicos associados à água, lixo, plantas e animais, tecnologia, higiene, saúde e alimentação;

Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e comuns que devem ser promovidos pela ação coletiva;

Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo um ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive;

Desenvolver a competência leitora e de compreensão de textos informativos e científicos;



Ter conhecimento sobre preservação respeito e cuidado com a natureza; promover o estudo químico da fermentação de soluções aquosas, seus estados físicos e produto final, na produção de etanol através da garapa da cana-de-açúcar; incentivar a pesquisa sobre alimentação saudável e suas aplicações, promovendo a degustação, sempre que possível;

Saber valorizar o trabalho em grupo, como um meio de desenvolver uma ação crítica e cooperativa para construção coletiva do conhecimento;

Conhecer a evolução da tecnologia, preceitos e ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente;

Praticar Cálculos com números e medidas, Comparação entre volumes, soluções e porcentagens;

Despertar atitudes de curiosidade, de respeito à diversidade de opiniões de persistência na busca e compreensão das informações;

Apresentar aos discentes e docentes a ALIMENTAÇÃO NÃO SAUDÁVEL (visita à fábrica da Coca-Cola), orientando os mesmos sobre as consequências da sua ingestão descontrolada;

Motivar e coordenar alunos e professores na confecção de foguetes feitos com garrafas pet, buscando uma prazerosa disputa lúdico-educacional entre eles; coordenar, com ajuda da equipe Diretiva da Escola Classe Monjolo, a Feira de Ciências da unidade.

Metodologia

Convidar os alunos e professores a participar do projeto;

Assessorar os docentes com os conhecimentos técnicos e específicos; Buscar materiais para a realização de atividades; Desenvolver formas de envolver o conhecimento e aprendizagem;

Orientar os alunos para a busca de informações;

Ligar os problemas a prática social dos alunos ao seu cotidiano; colocar os alunos em contato com os temas a serem desenvolvidos; Despertar a sua curiosidade, motivando-os para a aprendizagem; Organizar, com ajuda da equipe diretiva da Escola Classe Monjolo, uma feira expositiva de Ciências sobre os temas abordados e trabalhados pelas turmas e grupos que fazem parte da Escola Classe Monjolo. A mesma será útil para medir parâmetros dos temas abordados, servindo também como avaliação das atividades realizadas pelo projeto ao decorrer do ano.



Considerações Finais

A culminância do Projeto se dará com uma Feira de Ciências, que é uma maneira de socializar as produções, contribuindo com a difusão do conhecimento entre a comunidade escolar. A ênfase será para que a produção dos trabalhos se dê coletivamente e com aspecto interdisciplinar. O projeto da feira de ciências visa colaborar com o desenvolvimento do protagonismo através da pesquisa, investigação e socialização dos resultados que serão apresentados pelos alunos à comunidade escolar. Permite, também, que os educandos coloquem a "mão na massa" – vivenciando experiências concretas e lidando com grandes conceitos e valores científicos em suas próprias observações. Por tratar-se de assuntos que fazem parte do currículo do ensino fundamental, o referido trabalho deverá ser entendido como uma proposta organizada e desenvolvida dos conteúdos com a participação de todos no processo de construção do conhecimento.

Conhecendo as emoções – Eu vejo você!

Responsável: Orientadora Educacional – Adriana Sousa de Oliveira Público-

Alvo: Ensino Fundamental – Séries Iniciais

Introdução

O valor da vida humana perpassa desde a sua convivência familiar, escolar, em grupos sociais até chegar a sua maturidade emocional. Os Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente são os mesmos direitos de qualquer pessoa humana, tais como o direito à vida e à saúde, à educação, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à cultura, ao lazer e ao esporte, à profissionalização e à proteção no trabalho. Portanto, essa iniciativa parte da vulnerabilidade na comunidade onde se observa a quantidade de crianças sem estruturas emocionais para o enfrentamento da vida ou estão em situações que ainda pequenos já são obrigados a perderem a infância

Objetivos Gerais



Conhecer, compreender e saber como lidar com as emoções.

Objetivos Específicos

Conhecer a si; acolher o aluno que necessita de ser visto e ouvido; compreender as várias emoções; Saber quando as várias emoções se manifestam; entender o outro; Saber que é possível o controle emocional; Saber qual emoção em excesso atrapalha a vida; sentir empatia.

Procedimentos Metodológicos

Em uma escola os alunos, professores, coordenação e gestores participarão do projeto em parceria observando o dia a dia do aluno. Etapas: 1) em um único momento todos acomodados ao chão. Slides das emoções: Mostrar questionando e explicando cada uma das emoções: Como estão as pessoas? O que elas podem ter vivido? Vocês já se sentiram assim? Gosta de sentir essa emoção? Pode sentir assim? É possível controlar? O que está sentindo hoje? Por que se sente assim? Quando se sente assim? 2) Sorteio dos números (10 estudantes). Cada um escolhe uma emoção e fala uma história que viveu para representar a emoção escolhida. “Ganha um brinde. ” 3) Sorteio dos números (5 alunos). Imitar no espelho uma emoção sorteada. “Ganha um brinde. ” 4) assistir a um vídeo de 5 minutos – “Todos nós já nascemos com emoções. ” Comentar. E solicitar que desenhem a emoção que mais se identificaram. 5) de pé e ao som de uma música, todos se movimentam distraidamente e quando a música parar deve se posicionar de frente a um colega e em dupla repetir as frases ao comando do orientador: “Como vai você? ”, (esperar as respostas) “Eu vejo você! ”, “Eu escuto você! ” Ao final se abraçarem.

Cronograma

De acordo com o andamento da turma, em média 2 horas.

Avaliação

Em relatório, o professor faz o registro de todo o desenvolvimento do aluno, podendo ou não ser necessária uma intervenção mais específica. Isso trará



consequentemente uma evolução de aprendizagem. Anexos: Desenhos das emoções; Fotos da realização do Projeto. Dinâmica: O dado das emoções: Com esta dinâmica espera-se que as crianças expliquem sobre cada uma das emoções. Material: 1 dado, sequência de número de 01 ao 06. O dado é confeccionado com papelão ou papel panamá. Os números são colocados dentro de uma caixa onde as crianças possam pegá-los sem ver. Como fazer essa dinâmica? Uma criança por vez joga o dado das emoções, a imagem que sair será o tema, logo após pegar uma ficha com um número dentro da caixa para saber a pergunta a ser feita. A criança responderá o que for perguntado. O intuito do jogo é saber a emoção de cada criança, ou o que ela sabe sobre aquela emoção, como surge ou como controlar se for uma emoção ruim. Com essa brincadeira podemos observar como a criança está emocionalmente, se a mesma está passando por algum momento difícil ou se ela está guardando mágoas entre outras, após a brincadeira pode se aconselhar o aluno separadamente caso se faça necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente Zimerman, D. (2004), Manual de Técnica Psicanalítica, Editora Artmed, Porto Alegre.

VALORIZAÇÃO DA VIDA – Setembro Amarelo: O que te faz feliz?

Responsável: Orientadora Educacional – Adriana Sousa de Oliveira

Público-alvo: Estudantes do ensino fundamental – anos Iniciais (1º ao 5º anos) e funcionários da Escola Classe Monjolo.

Justificativa

Diante de um cenário de pandemia e observando as demandas de casos de ansiedade, insegurança e algumas vezes o nervosismo, a Orientação Educacional junto com a Escola Classe Monjolo desenvolveu no mês de Setembro o Projeto *VALORIZAÇÃO DA VIDA – Setembro Amarelo: O que te faz feliz?* Este projeto visa valorizar a importância das virtudes humanas, salvadoras, respeito mútuo, solidariedade, humildade e amor ao próximo, que devem ser ensinados e compartilhados pelas famílias, sociedade e escolas a partir das séries iniciais.



Defendendo uma atitude de melhoria da convivência dentro da escola e abordando os sentimentos que surgiram durante a pandemia nos alunos e demais funcionários, pretendemos motivá-los a realizar ações comuns no dia a dia que tragam harmonia entre as pessoas no ambiente escolar, e também fora dele. O projeto enfatiza a interação das crianças com conceitos morais e sociais. As crianças que estão no caminho de aquisição de conhecimento estão ansiosas para aprender, compreender a diversidade entre os seres vivos, e sua curiosidade conduz suas descobertas, o que leva a seus sentimentos que podem ser importantes ferramentas de aprendizagem. Com os demais funcionários da escola, professores e servidores, a ideia foi de fazer algo acolhedor, ou seja, cuidando de quem cuida. Estes profissionais estão com todo empenho em trabalhar nesse momento e também precisam ser acolhidos e lembrados de certa forma, pois alguns também sofrem de ansiedade.

Objetivos Gerais

Que a escola seja uma instituição que nutre pessoas, não apenas uma disseminadora de conhecimento, para resgatar os valores morais por meio de atitudes simples que possam ser utilizadas no cotidiano de trabalho da escola, da família e da sociedade. Melhore as relações aluno-aluno e aluno-professor, funcionários e administradores e reduza a ansiedade gerada por esse momento em que passamos.

Objetivos Específicos

- Despertar para mudança de atitudes;
- Aprender pequenos gestos de boas maneiras, como cumprimentar e desculpar-se;
- Saber que todos os sentimentos são importantes para nós e que devemos saber como lidar com eles;
- Escrever algo para as pessoas que o estudante sente saudades nesse momento;
- Fazer com que a comunidade escolar se sinta acolhida;
- Desenvolver a arte de ouvir e ser ouvido;



- Compreender a importância do cuidado com a saúde física, emocional e mental;
- Promover um clima emocional positivo, fatores fundamentais de proteção à saúde mental;
- Realizar ações individuais, simples e positivas, que visam mobilizar toda a escola.

Com os estudantes: A orientadora educacional vai explicar o assunto valorização da vida nas salas de aula explicando sobre este momento que estamos passando, acolhendo e escutando cada estudante nos seus anseios numa roda de conversa. Depois a orientadora pedirá que cada aluno escreva algo para as pessoas que sente saudades ou que gosta muito, poderá ser um desenho também e deverá escrever ou desenhar numa flor amarela distribuída para todos os estudantes. Explicará que depois de feito esses bilhetes eles deverão colar numa árvore (ipê amarelo) já confeccionada previamente. Com a comunidade escolar: A orientadora educacional confeccionará chaveiros de madeira bombons com a título do projeto e entregará para cada funcionário da escola, como também mensagens de otimismo em balinhas de café colocadas num pote na sala dos professores, aberto para todos os funcionários.

Cronograma

Todo o mês de setembro de 2023.

Avaliação

Em relatório, o orientador fará o registro do desenvolvimento socioemocional dos estudantes, podendo ou não ser necessária uma intervenção mais específica. Espera-se uma evolução na aprendizagem e também nas relações sociais.

Referência Bibliográfica

ECA – Estatuto da Criança do Adolescente - Lei Federal nº 8.069/1990; O.P da Orientação Educacional na Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal Site: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2021/09/organizacao-das-atividadespreveno-ao-suicidio-2021-verso-31-8.pdf>



PROJETO – BULLYING, TÔ FORA!

Responsável: Orientadora Educacional – Adriana Sousa de Oliveira

Público-alvo: Estudantes do ensino fundamental – anos Iniciais (1º ao 5º anos)

Justificativa

A Escola Classe Monjolo está situada numa região de zona rural de Planaltina DF e devido às necessidades de cuidar e prover o sustento da família, pai e mãe saem para trabalhar ficando as crianças aos cuidados dos avós ou outras pessoas que às vezes realizam apenas o papel de cuidar e não de educar. Algumas delas convivem com parentes que não sabem dar suporte emocional ou ético, algumas crianças acabam reproduzindo nos espaços escolares o que aprendem com estes. A nossa escola atende educando com idade entre 6 a 12 anos que reproduzem comportamentos e valores sem pensar no prejuízo. Estas ações nos fizeram refletir e pensar na forma de contribuir e provocar ações reflexivas de mudanças. E no convívio escolar nas relações entre os pares estes comportamentos e atitudes tem se agravado de forma tão violenta, excluindo muitos educandos do processo escolar e da formação humana. Estamos preocupados de como intervir, por isso construímos este projeto com objetivo de podermos nos instrumentalizar através de reflexões e ações que possam provocar nas crianças atitudes de mudanças. Queremos combater no espaço escolar atitudes invisíveis, físicas ou veladas como um olhar, palavras pejorativas, apelidos, desprezo, etc. Acreditamos que o espaço escolar pode ser um lugar de reconstrução, de reflexão e mudanças de atitudes e de humanização. Onde as crianças possam brincar, trocar experiências e se sentir seguras. A proposta deste trabalho tem como objetivo combater todas as ações constrangedoras de bullying e conscientizar da importância do respeito e da solidariedade entre os pares.

Objetivo Geral

Oportunizar relações subjetivas saudáveis com a práticas e combate contra o Bullying na escola, através do debate, reflexão e ações promovidas no ambiente escolar, auxiliando os educandos a superar a prática do Bullying.

Objetivos Específicos:

- Oportunizar o diálogo sobre o que os educandos entendem sobre bullying;



- Promover roda de conversa para levantamento de ações que não são legais e acontecem no seu convívio escolar;
- Diferenciar bullying de brincadeiras;
- Conscientizar o aluno que sofre bullying sobre a necessidade de reação e denúncia;
- Estimular nos envolvidos possibilidades para reverter as situações de bullying;
- Compreender os sentimentos dos envolvidos;
- Instigar a os educandos a identificar as vítimas;
- Desenvolver comportamentos eficazes anti-bullying

Metodologia:

O projeto será realizado através de pesquisa e análises comportamentais, escuta ativa, rodas de conversa que permitiram educando e educadores realizarem reflexões sobre as diversas ações de violências que ocorrem no cotidiano escolar e vivenciadas por cada educando. Dinâmicas orientadas. Refletir juntos de como devemos cuidar e respeitar os colegas que são diferentes mas, semelhantes enquanto ser humano que possuem os mesmos sentimentos. Observar ações no cotidiano escolar que não são éticas que necessitam ser combatidas com reflexões, respeito e auto ajuda.

Avaliação:

Os educandos serão avaliados de acordo com a participação diária nas atividades e observações das ações e atitudes em todo espaço escolar.

Bibliografia:

BRASILIA. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículo e Educação Integral. MEC, 2013.

Águas do Monjolo: de onde vem e para onde vai?



Responsável: coordenadora pedagógica, direção e professores. Público – Alvo: Estudantes do 1º ao 5º ano.



APRESENTAÇÃO

O projeto nasceu na Semana do Uso Sustentável da Água (lei Distrital nº 5.243/2013) de 2016 com a ideia de se construir um inventário sobre a água da escola e da comunidade, e, por conseguinte, despertar nos alunos e nos seus familiares o olhar sensível para a preservação e cuidados com as águas da região.

Nessa perspectiva, em coordenação coletiva, a coordenadora, direção e professores discutiram a problemática da água e saúde da própria escola e da localidade e as possíveis intervenções. Em seguida, fez-se excursão no interior da escola; no qual foi possível perceber de onde vinha a água, a distribuição da mesma e o esgotamento sanitário. Dentre os problemas o mais significativo era a fossa negra que causou vários transtornos à escola, inclusive, corria-se o risco de contaminar o solo, o córrego Monjolo que passa em frente à escola e o lençol freático. Após inúmeras solicitações feitas pela direção à Regional de Ensino, foi possível construir, em meados de abril de 2016, a fossa ecológica e os alunos, juntos com os professores, puderam acompanhar as etapas de execução da mesma.

O passo seguinte foi a realização de aulas-passeios e pesquisas de campo pelos professores, alunos e equipe escolar nos arredores e na circunvizinhança; no qual descobriram que, antigamente, havia maior quantidade de água e rios que hoje não existem mais devido à falta de preservação ambiental. Além disto, foi possível verificar a coexistência de escassez e uma



parte preservada de nascentes, rios e cachoeiras na mesma comunidade. Posteriormente foram realizados pelos alunos questionários, entrevistas e filmagem com as suas famílias sobre o uso da água.

A ação seguinte foi apresentar para os pais e comunidade o resultado dos passeios, entrevistas e questionários a fim de debater as problemáticas e incentivar a preservação ambiental. Além disso, houve a apresentação dos trabalhos dos alunos: confecção de livros e folders sobre o uso racional da água e outras atividades pedagógicas.

No ano de 2017, ao tomar conhecimento do Concurso: “SANEAMENTO NAS ESCOLAS: Nós fazemos!” da ABES/ADASA despertou-se o interesse de aprofundar o tema e ampliar o projeto a fim de cumprir, efetivamente, a função social da escola e melhorar a qualidade de vida local. No concurso a escola ficou em quarto lugar com o prêmio de R \$2.000,00 reais concedido pela CAIXA.

Nesse mesmo ano a escola aderiu ao programa Mensageiros da Água, um projeto da ADASA/CAESB em parceria com a SEEDF e Secretaria de Saúde. No final do ano de 2017 a escola recebeu a equipe da Revista Nova Escola para uma reportagem e publicação de uma matéria na revista sobre o trabalho desenvolvido na escola com a questão da água e sustentabilidade.

No de 2018 a escola foi uma das escolhidas para fazer parte do 8º Fórum Mundial da Água, sendo uma das representantes das escolas públicas do Distrito Federal. E aderiu ao projeto EcoAtivos do Instituto Alana em parceria com a SEEDF.

Espera-se que o projeto: “Águas do Monjolo” possa a cada ano firmar compromissos com os alunos e a comunidade quanto ao uso racional da água.

PROBLEMATIZAÇÃO

Nos primeiros anos de funcionamento da Escola Classe Monjolo a água para o consumo era retirada com baldes do Córrego Monjolo que passa em frente a mesma. Mais tarde passou a ser abastecida por poço semiartesiano, assim até hoje. Não possui ligação com a rede de esgoto público por estar localizada na Zona Rural. E por muito tempo fez uso da fossa negra que causava inúmeros problemas como transbordo, mau cheiro, esgotamento por caminhão limpa-fossa, sem controle vetorial, e, por ter sido perfurado próximo ao córrego, corria-se o



risco de contaminar o solo, o lençol freático e inclusive o riacho. Em abril de 2016 foi possível construir a fossa ecológica com biodigestor anaeróbico manilhado, filtro e dreno ecológico que, após todo processamento bacteriológico, a água limpa restante é infiltrada no solo através de dreno de pneus. Os alunos acompanharam todo o processo de construção da mesma com explicações do engenheiro sobre seu funcionamento e a importância daquele tratamento.

Daí surgiu a necessidade de explorar “de onde vem a água e para onde ela vai...” não apenas a da escola, mas também da comunidade.

Posteriormente foram realizados pelos alunos questionários, entrevistas e filmagem com as suas famílias sobre o uso da água. E com isto foram gerados gráficos que apontaram as problemáticas da comunidade: mais de 25% são abastecidos por caminhão-pipa, 50%, aproximadamente, não reaproveitam a água; quase 50% da água não é tratada; mais de 30% possuem armazenamento precário: tambores e caixas d' água no chão, onde falta abastecimento frequente. Num outro momento foi realizada uma pesquisa dos alunos sobre o saneamento básico da comunidade. E verificou-se que mais de 55% não captam e não reaproveitam água da chuva, mais 70% usam fossa negra, 49% não tem coleta de lixo regular e entre estes mais de 35% queimam o lixo, menos de 10% realizam a compostagem, cerca de 25% consideram que há desperdício de alimentos em sua casa, mais de 60% não reaproveitam cascas, bagaços e talos dos alimentos.

A cada ano a escola vem realizando diversas ações que vão desde os estudos sobre a água da escola e da comunidade: “de onde vem e para onde vai”, até ações sociais, no quais já fez: uso de caixas tetra park para cobertura das frestas dos assentamentos, fabricação de sabão com aproveitamento de óleo de cozinha e palestras/formação sobre alimentação alternativa, reciclagem, compostagem, patrulha de preservação ambiental, captação da água da chuva e alternativas de esgotamento sanitário; ou seja, sempre visando intervir nas problemáticas e garantir uma qualidade de vida comunitária e ambiental da região. Percebe-se que o projeto é a própria educação ambiental da escola.

Lembrando que a Portaria nº 428/2017 instituiu a Política de Educação Ambiental Formal da Secretaria de Educação do DF, devendo ser desenvolvida por todas as unidades escolares.

OBJETIVO GERAL



Conscientizar os alunos da Escola Classe Monjolo e a comunidade da necessidade de atitudes de preservação e uso racional da água, bem como a importância de atitudes sustentáveis para uma melhor qualidade de vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar os alunos a conhecerem “de onde vem a água e para onde ela vai” tanto a água da escola quanto os recursos hídricos da comunidade.
- Compreender que o futuro do planeta depende da preservação das águas da comunidade local e de atitudes sustentáveis.
- Mobilizar os alunos para desenvolverem ações de preservação das águas para evitar a falta da mesma no futuro.
- Despertar nos alunos atitudes voltadas para o uso racional da água, tratamento do lixo e hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para a sustentabilidade do planeta.

METODOLOGIA

O projeto apoia-se na metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica assumida pelo Currículo em Movimento da SEEDF defendendo a crítica social dos conteúdos, promovendo a sua contextualização, problematização da realidade e procurando desenvolver ações concretas da função social dos saberes escolares.

Apoia-se também no pensamento de Neil Postman da produção de conhecimento através da mobilização das operações intelectuais importantes para o letramento científico: questionar, observar, definir, generalizar, classificar, verificar e aplicar. Isso faz parte do Programa TIM Faz Ciência, idealizado pela Universidade de São Paulo (USP), no qual a SEEDF firmou parceria e ofereceu formação para as escolas que optaram em fazer parte, sendo uma delas a EC Monjolo.

O projeto “Águas do Monjolo” promove a cultura de sustentabilidade local e incentiva a liderança socioambiental dos estudantes com base na metodologia de planejamento participativo da Flor da Cultura de Sustentabilidade (FCS,



incentivada pelo Instituto Alana. Baseia-se em diversos documentos legais como a Carta da Terra ou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais em Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental e Políticas Nacionais de: Educação Ambiental, Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Recursos Hídricos, Resíduos Sólidos, Segurança Alimentar e Nutricional.

Neste sentido, o projeto está sendo desenvolvido por meio de atividades que permitem aos estudantes observar, questionar, levantar hipóteses, investigar, coletar dados, comparar, registrar e realizar interpretação crítica da realidade quanto aos recursos hídricos, saneamento básico e a qualidade de vida local a partir das visitas aos moradores locais, passeios às fontes de águas da própria comunidade e entorno. Além de promover diversas atividades práticas de sustentabilidade baseadas na metodologia FCS.

A FCS aborda as questões socioambientais da escola e comunidade a fim de refletir e buscar soluções possíveis diante da realidade local, criando novas culturas e hábitos saudáveis e sustentáveis. Para tanto promove o desenvolvimento de 5 (cinco) temáticas, a seguir:

- *Interação Humana*: busca incentivar a cultura do respeito, da escuta, da amorosidade, da cooperação e da paz; além de promover processos transparente e democráticos.

- *Água*: uso da captação da água da chuva; saber de onde vem e para onde vai a água da escola e da comunidade; ampliar torneiras para ter água para se divertir e regar as plantas.

- *Espécies e ecossistemas*: valorização e conhecimento das espécies da flora e da fauna que vivem na região; nutrir o solo com húmus da compostagem ou do minhocário; plantar de forma sistemática e cuidar das plantas (horta orgânica).

- *Segurança alimentar*: possibilitar o acesso diário a alimentos saudáveis; reutilizar restos de alimentos para o minhocário e compostagem, consumir outras partes nutritivas dos alimentos (cascas, talos, bagaço, sementes), visitar produtores que produzem alimentos orgânicos, criar índices para medir a saúde.

- *Energia e tecnologia*: aplicação dos 5Rs: reduzir, reutilizar, repensar, recusar e reciclar, uso da coleta seletiva, montar fogão solar, utilizar fontes de energia renováveis; montar centro de informações climáticas;



- *Economia local e consumismo*: promover feiras de trocas e rodas de conversa, criar uma moeda local; exibir filmes sobre consumismo e criar uma moeda local.

O projeto é voltado para todos os estudantes da EC Monjolo, sendo do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, planejadas coletivamente por professores, coordenação e direção da escola, conforme as possibilidades e potencialidades de cada turma.

A proposta é que seja desenvolvida uma sequência didática ao longo do ano sobre a temática: água e saneamento básico, em cada turma, de forma multi e interdisciplinar, planejada coletivamente a cada bimestre.

A informática e o uso de tecnologias são ferramentas essenciais no desenvolvimento do projeto, tais como a filmagem, o trabalho com Excell, digitação de textos no Word, utilização do Google Earth para o, Google Maps, Whatsapp e Google.

1ª ação: Apresentação do projeto a equipe escolar

A cada início do ano é apresentado aos novos integrantes da escola sobre o que é o projeto e a relevância do mesmo. E também planejar coletivamente com todos os professores os conteúdos curriculares que podem ser trabalhados dentro das atividades do projeto. A princípio, podemos elencar os principais: - Linguagem: leitura, produção textual, diversos gêneros textuais: folders, cartazes, cordel, contos, campanhas, receitas, poemas, músicas, relatos de experiências, entrevista, cardápio, ficha técnica.

- Matemática: tabela de dados, construção de gráficos, contagem, medida de capacidade, de massa e de comprimento, porcentagem, sistema monetário, figuras planas e espaciais.

- Geografia: solo, clima, atmosfera, chuvas, região geográfica e hidrográfica do DF e do país, bioma cerrado, relevo, mapa, orientação espacial e localização. História: história da escola e da comunidade, de Planaltina – DF, do Distrito Federal e dos bandeirantes.

- Ciências: água, saneamento básico, lixo, reciclagem, higiene, alimentação, seres vivos, dengue, febre amarela e doenças infecciosas transmitidas pela água.



Para o ano de 2024 temos planejado:

2º ação: Excursão no interior da escola.

Levar os estudantes do 1º ao 5º ano a conhecerem de onde vem e para onde vai a água da escola, sua distribuição e esgotamento através de aula passeio no interior da escola.

3º ação: Patrulha Ecológica

Organizar na Semana do Uso Sustentável da Água (lei Distrital nº 5.243/2013) uma patrulha ecológica de limpeza das áreas próximas aos córregos que passam em frente a escola para evitar a poluição das águas e também focos da dengue.

4º ação: Cultivo na Horta Escolar

Construção de canteiros de hortaliças orgânicas. Será envolvido todos os estudantes da escola em parceria com a comunidade na doação de insumos.

5ª ação: Plantação e venda de bucha vegetal.

Trocar o consumo de esponjas pela bucha vegetal que é ecologicamente sustentável; além de aproveitar a iniciativa para trabalhar o empreendedorismo, marketing e educação financeira.

6ª ação: Manutenção da Coleta seletiva

Desenvolver o hábito de separação do lixo: orgânico e seco (metal, vidro e papel) na escola.

E procurar vender os materiais para as cooperativas de reciclagem.

7ª ação: Inventário da produção agropecuária da comunidade

Mapear o que é produzido na região em parceria com a família e comunidade. A ação será realizada por todos os alunos com ajuda dos pais, orientada pela coordenadora pedagógica e pelos professores. O objetivo é inventariar a produção agropecuária na comunidade e a partir dos dados, construir um mapa econômico da região e desenvolver o trabalho com a alimentação saudável.

8ª ação: Compostagem



Despertar nos estudantes do 5º ano a atitude sustentável de aproveitar restos de alimentos para compostagem que é útil para a horta escolar. Além de melhorar a horta existente, ensinar as crianças a contribuir para a redução de custo e possibilitar o conhecimento sobre o solo e a decomposição.

9ª ação: Desidratador solar

Construção de um desidratador solar como alternativa de energia sustentável. Poderá ser usado para desidratação de temperos e sementes para o consumo.

O desidratador será construído pelo professor readaptado Nilson junto com os alunos da educação em tempo integral.

10ª ação: IMC dos alunos

Realizar o cálculo do IMC – Índice de Massa Corpórea de todos estudantes a fim de verificar possíveis casos de desnutrição ou obesidade.

Os índices serão realizados pelos estudantes juntamente com a coordenadora pedagógica.

11ª ação: Realização de aulas práticas sobre alimentação alternativa, utilizando cascas, talos, sementes e etc.

Em parceria com os merendeiros, cada turma aprenderá a fazer uma receita que utiliza partes dos alimentos que geralmente são desprezadas: cascas, sementes, talos, bagaços, etc, e aprender sobre o seu valor nutricional; a fim de estimulá-los ao consumo e preparo de alimentos saudáveis.

12ª ação: Confecção de livros de receitas:

Em conjunto com a coordenadora do projeto, os professores de 1º ao 5º, professora da integral, e os servidores da merenda escolar será construído um livro de receitas com a participação de todas as turmas. Além dos estudantes aprenderem sobre o gênero receita, compartilharão as experiências culinárias no livro.

13ª ação: Palestra sobre alimentação e saúde

Estabelecer parceria com nutricionistas da CRE Planaltina e outros para



ministração de palestras sobre a alimentação e saúde para os pais e alunos, a fim de agregar mais conhecimentos sobre o assunto.

O contato com as profissionais será de responsabilidade da coordenadora escolar.

14ª ação: Confeção de brinquedos com materiais recicláveis.

Envolver os alunos do 1º ao 5º ano na construção de brinquedos utilizando materiais recicláveis para uso durante a recreação. A ação será conduzida pelos professores e coordenadora pedagógica.

RESULTADOS

As ações do projeto vêm promovendo e potencializando diversas aprendizagens de conteúdos, atitudes e valores.

As pesquisas de campo e aulas passeios na escola, na comunidade, e nos parques ecológicos promovam o conhecimento da história da escola e da comunidade; o olhar para a realidade local da água, sua origem – de onde vem e para onde vai (acompanhando desde o córrego e a cachoeira Monjolo até onde deságuam: na Estação Ecológica Águas Emendadas) os seus usos, as formas de abastecimento, o reaproveitamento, o esgotamento sanitário; a conscientização do uso racional da água e os cuidados contra a dengue; o conhecimento da flora e da fauna da região do cerrado; e a compreensão da importância da preservação ambiental.

As palestras sobre alimentação saudável, o aproveitamento de partes nutritivas dos alimentos (casca, sementes e talos) na merenda escolar, a elaboração de receitas alternativas trouxeram o hábito de consumo e preparo de alimentos saudáveis, promovendo a saúde das crianças. O trabalho com a reciclagem, compostagem, coleta de óleo de cozinha e tetra park desenvolveram nos alunos e nas familiares atitudes sustentáveis, visando a qualidade de vida pessoal e do planeta.

As realizações de palestras sobre jardins filtrantes, captação da água da chuva, do uso racional da água são parcerias da escola com os órgãos: Embrapa, ADASA, SLU e IBRAM que fortalecem o compromisso social com o meio



ambiente.

Tem proporcionado conquistas nas últimas edições da Olimpíada de Língua Portuguesa, semifinal na 6º edição (2019) na categoria poema pela estudante Nathalia Tupy que representou o DF e a final na 7º edição (2021) com o relato de prática, categoria poema, pela professora Mayara Liberino . Em 2022 despertou o interesse dos estudantes pela horta como espaço de conhecimento e aprendizagem; além disso, a preocupação com a poluição dos rios, no qual a partir disso foi desenvolvido um projeto no Circuito de Ciências: Pesca Magnética e ele foi o vencedor na categoria Anos Iniciais na Etapa Distrital. Em 2023 a construção do Mapa Econômico revelou a diversidade e a riqueza da produção agrícola em torno da escola.

CONCLUSÃO

O projeto se mostra bastante pertinente na aprendizagem de valores, atitudes e saberes sobre a água por, inicialmente, não se tratar de qualquer água; mas daquela que os alunos fazem uso, que é da sua própria comunidade. Conhecer a história de onde vêm? Para onde vai? Como está sendo usada? Os fazem perceber a importância dela e se sentirem responsáveis pela qualidade da mesma. A partir dessa dimensão individual e local vai se tornando mais fácil a compreensão da questão da água no âmbito da cidade, do nosso país e do planeta terra. Além disso, vai se abrindo o olhar para outras questões como o saneamento básico (o tratamento da água, o esgotamento, e o lixo); assim, vão compreendendo a importância de atitudes sustentáveis para a preservação do meio ambiente e para a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Brasília, 2014. Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília, 2014.

_____. Portaria nº 428/2017: Política de Educação Ambiental da Secretaria de Educação do DF.

_____. *Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal* / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Subsecretaria de Educação Básica / Brasília, DF : Secretaria de Estado de Educação do Distrito



Federal, 2021.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*. Meio ambiente. Brasília MEC/SEF, 1998.

_____. *Programa Nacional de Educação Ambiental*. 3 ed. - Brasília MEC/SEF, 2005. MENDONÇA, RITA. *Atividades em áreas naturais*. 2. ed – São Paulo: Ecofuturo, 2017. BLAUTH, GUILHERME. *Jardim das brincadeiras: uma estratégia lúdica para a educação ecológica*. Livro eletrônico.

MAIA, OTAVIO BORGES. *Vocabulário ambiental infantojuvenil*. Ibict. Brasília, 2013. WWF_BRASIL. *Cadernos de Educação Ambiental: Água para Vida, Água para todos*. Brasília, 2006.

LEGAN, LUCIA. *Criando habitats na escola sustentável: livro de Educador* – Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirinópolis, GO. Ecocentro IPEC, 2009. TIM FAZ CIÊNCIAS. Disponível em: <<https://timfazciencia.com.br/>> Acesso em 26 de agosto de 2018.

MENSAGEIROS DA ÁGUA: Orientações para práticas pedagógicas. SEDF/CAESB/SVS/IBRAM. Brasília, 2017.

PROGRAMAS E PROJETOS NA ESCOLA EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Olimpíada Mirim de Matemática da OBMEP

Responsável: Professores do 2º ao 5º ano e coordenadora pedagógica.

Público: Estudantes do 2º ao 5º anos.

Introdução

A Olimpíada Mirim de Matemática da OBMEP é uma realização do IMPA, com apoio da B3 Social, da CAPES e do CNPq, além da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). A competição é promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e pelo Ministério da Educação (MEC).

Objetivo

Incentivar o ensino da matemática e transformar a relação das crianças com a disciplina nas séries iniciais, introduzindo aspectos criativos e lúdicos no processo de aprendizagem.

Metodologia



É realizada em duas fases, ambas aplicadas pelas escolas. A 1ª fase consiste em uma prova classificatória composta de quinze questões objetivas (múltipla escolha). Alunos classificados nesta etapa poderão participar da 2ª fase, também composta de quinze questões objetivas. O conteúdo das provas corresponde ao grau de escolaridade dos alunos, que são divididos em dois níveis: Mirim 1 (2º e 3º anos iniciais) e Mirim 2 (4º e 5º anos iniciais)

A proposta da escola é desenvolver as questões das provas anteriores de forma lúdica e os desafios matemáticos disponíveis no portal da olimpíada mirim de matemática, durante o período da primeira e segunda fase da olimpíada.

Considerações Finais

A participação da escola na olimpíada mirim de matemática é uma estratégia para melhorar o IDEB de matemática.

Projeto Educação Fiscal EnCena

Responsável: Professora Janaína e coordenadora pedagógica.

Público: Estudantes do 5º ano.

Introdução

O projeto Educação Fiscal EnCena é financiado pelo Projeto de Desenvolvimento Fazendário do Distrito Federal (PRODEFAZ), no âmbito do Programa de Apoio à Gestão e Integração dos Fiscos no Brasil (PROFISCO/DF). A execução do projeto é de responsabilidade do Grupo de Educação Fiscal (GEF-DF), composto por membros da Secretaria de Estado de Economia (SEECDF), Secretaria de Estado de Educação (SEEDF), Controladoria-Geral (CGDF) e Receita Federal do Brasil (RFB), com o apoio da Subcontroladoria de Transparência e Controle Social.

Objetivo:

Um dos objetivos do projeto EnCena é motivar a comunidade escolar a compreender, valorizar e desenvolver os conteúdos da educação fiscal; além de promover a auditoria educativa como prática de controle social para a formação da cidadania fiscal dos estudantes.



Metodologia:

Os conteúdos da Educação Fiscal são abordados de forma lúdico-pedagógica, por meio de aplicativo gamificado, integrando uso de metodologias ativas, mídias digitais e produção audiovisual para gerenciamento dos processos de ensino e de aprendizagem. Os professores da Educação Básica da SEEDF, participantes do Projeto, recebem formação em Educação Fiscal para desenvolver a temática em sala de aula de forma transversal, por meio da ludicidade, utilizando o teatro, o uso de tecnologias e mecânicas de jogos fundamentados nas metodologias ativas.

Considerações Finais

A turma do 5º ano, a professora Janaína da Conceição Silva e a coordenadora pedagógica Samara Peixoto Dantas são os participantes do Projeto EnCena.

Práticas Esportivas e Recreativas no Campinho

Responsável: direção escolar, coordenadora pedagógica e professores do 1º ao 5º ano.

Público: Estudantes do 1º ao 5º ano.

Introdução:

Com a falta de espaço e estrutura para atividades esportivas dos estudantes, a Escola Classe Monjolo buscou parceria com a comunidade. Tem à sua disposição o campinho de futebol do Sr. Vilmo, vizinho da escola, no qual se tornou um amigo da escola.

Objetivo:

Fomentar a prática esportiva e proporcionar momentos de lazer no campo de futebol.

Metodologia:

Os professores organizam atividades esportivas e recreativas no campinho,



como campeonato de futebol, circuitos, oficina de bola de sabão e até mesmo piquenique.

Considerações Finais:

As atividades esportivas e recreativas são desenvolvidas no campinho, no horário de recreação, nos dias de quarta-feira com os estudantes do 1º ao 3º ano, no turno matutino, e nos dias de sexta-feira com os estudantes do 4º e 5º ano no turno vespertino.

APÊNDICE C

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Como um dos princípios para a efetivação da gestão democrática a coordenação pedagógica constitui-se num espaço-tempo primordial para sistematizar a organização, para o desenvolvimento e articulação do trabalho pedagógico, para tanto pretende:

- * Implementar com todos os profissionais da escola a proposta político pedagógica da escola (PPP);
- * Acompanhamento da execução do PPP;
- * Avaliação do PPP;
- * Reflexão do Conselho de Classe;
- * Valorizar as ações desenvolvidas pelos professores e alunos;
- * Orientar e acompanhar as atividades pedagógicas dos professores;
- * Orientar e acompanhar as atividades pedagógicas da Educação em Tempo Integral;
- * Orientar e acompanhar a avaliação da aprendizagem dos estudantes;
- * Oferecer suporte à gestão escolar nas demandas pedagógicas;
- * Coordenar as avaliações externas no âmbito da escola, aplicação, lançamento e análise dos relatórios;
- * Promover a formação continuada nas coordenações coletivas;
- * Manter o diálogo com os familiares dos alunos;



- * Planejar junto com os professores os projetos de reagrupamento, interventivo, atividades pedagógicas semanais, a organização curricular bimestral e demais ações pedagógicas;

- * Planejar ações pedagógicas junto com a orientadora educacional e professores readaptados;

- * Planejar junto com o professor da Educação em Tempo Integral as atividades, ações e projetos pedagógicos voltados para os estudantes do Tempo Integral.

PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

- * Planejamento pedagógico individual e coletivo;

- * Formação de hábitos individuais e sociais – refeições, descanso e momento lúdico/recreativo;

- * Acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa através do projeto “Cultivando Sabores” e aulas de reforço

- * Acompanhamento pedagógico de Matemática através do projeto: “Cultivando Sabores” e aulas de reforço escolar;

- * Atividades de formação pessoal e social por meio da horta escolar alimentação saudável e produção de temperos.

- * Socialização e culminância das atividades pedagógica.

PLANO DE AÇÃO DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição de aprendizagens é o conjunto de estratégias a fim de garantir as aprendizagens dos estudantes, principalmente, aqueles com dificuldades nos alcance dos objetivos de ensino.

- * Fazer busca ativa dos estudantes que abandonarem a escola, buscando a sua reinserção;

- * Promover o acolhimento e clima escolar para que os estudantes se



sintam felizes no ambiente escolar;

- * Realizar avaliação diagnóstica a cada bimestre para identificar o que cada estudante conseguiu aprender e o que ainda não conseguiu.
- * Flexibilizar o currículo, selecionando os objetivos e as habilidades considerados essenciais;
- * Trabalhar diferentes estratégias pedagógicas, além do reforço escolar para alcançar as aprendizagens necessárias.
- * Reorganizar as atividades pedagógicas importantes para atender quaisquer demandas educacionais da escola;
- * Acompanhar as aprendizagens dos estudantes a fim de reorientar o ensino.

PLANO DE AÇÃO DA CULTURA DA PAZ

A escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania e é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos. As ações voltadas para a promoção da Cultura de Paz e da garantia dos Direitos Humanos parte da coletividade e envolve a compreensão das diversas formas de violência e violações de Direitos Humanos.

Baseado no caderno orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz da SEEDF, após análise coletiva da realidade escolar, reflexões das ações necessárias, foram estabelecidos os compromissos compartilhados:

- * Ações contra o bullying, de valorização da vida e de desenvolvimento da inteligência emocional durante o ano letivo; mediação de conflitos – orientadora educacional;
- * Mediação de conflitos, parcerias com a comunidade escolar e demais setores (segurança, jurídico, saúde, etc), apoio as ações pedagógicas – Direção



escolar;

* Suporte as ações pedagógicas da Cultura da Paz – professores readaptados;

* Planejamento pedagógico de atividades para a promoção da Cultura da Paz, acompanhamento e avaliação; mediação de conflitos – Coordenação pedagógica;

* Desenvolvimento de atividades sobre respeitar a vida, rejeitar a violência, ser empático e generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta, direitos da criança e do adolescente ao longo do ano letivo; aulas de meditação e relaxamento, e mediação de conflitos – Professores.

* Participação e cooperação nas ações da Cultura da Paz – estudantes e comunidade escolar.

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

O conselho escolar como órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, pretende:

* Analisar, modificar e aprovar o Plano administrativo da Escola, sobre a programação da aplicação dos recursos financeiros necessários à manutenção e a conservação da Escola;

* Divulgar periodicamente as informações do uso dos recursos financeiros e a qualidade dos serviços;

* Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a unidade Escolar;

* Fiscalizar a gestão da Escola.

APÊNDICE D



INVENTÁRIO ESCOLAR: ESCOLA CLASSE MONJOLO



APRESENTAÇÃO

A Escola Classe Monjolo localiza-se na Área Rural de Planaltina - DF, na Comunidade Monjolo; na qual existe muito antes da transferência da capital para a região do Planalto Central. Trata-se de uma comunidade secular.

Atende, aproximadamente, 100 alunos distribuídos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA, primeiro segmento. Sua clientela é formada por chacareiros, caseiros de chácaras, sem terras e assentados.

Até a presente data, a família proprietária das terras do Núcleo Rural Monjolo permanece residindo na comunidade. A Escola já existia antes mesmo da construção de Brasília; funcionava na casa sede da Fazenda Monjolo, subsidiada pelo proprietário, dono da fazenda.

A escola foi fundada para alfabetizar os filhos do próprio dono da fazenda, os filhos dos parentes e dos colonos, funcionando em uma única classe. Depois da conclusão da alfabetização, os filhos do proprietário e aqueles que tinham



condições, iam para Planaltina Goiás (atual Planaltina DF), a fim de concluir seus estudos.

Em 1963 a referida instituição passou a ser vinculada ao Distrito Federal, porém não tinha prédio próprio e permaneceu na casa do proprietário até 1973. Em outubro desse mesmo ano, foi inaugurado o prédio da escola, onde até hoje funciona.

O terreno foi doado à Fundação Educacional do Distrito Federal, pelo proprietário que subsidiou a construção do prédio, construiu: (01) uma cantina, (01) uma sala de aula, (02) dois banheiros e (01) um depósito. Em 1985, a comunidade construiu mais uma sala de aula, devido ao aumento da demanda escolar.

A comunidade foi-se ampliando, o prédio não comportava a demanda, necessitava de reformas e ampliação. No ano de 1997 a Escola foi ampliada, construiu-se mais (03) três salas de aula, (01) um depósito de material de limpeza, (01) uma sala para Secretaria e Direção e (01) uma sala de leitura. Atualmente está passando por uma outra reforma geral. Possui (01) uma sala de leitura, (01) uma sala do serviço de apoio à aprendizagem, (04) quatro salas de aula, (01) uma sala para Direção e Secretaria, (01) uma sala para os professores, (01) um parquinho de areia, (01) uma cantina, (01) uma cozinha para os servidores, (02) dois banheiros para os estudantes e (02) para os servidores, área verde para alimentação, (01) um laboratório de ciências em container.

A escola, segundo o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), busca desenvolver o processo educativo através da conexão dos saberes construídos historicamente com os saberes da comunidade para possibilitar aos estudantes as condições de melhorar sua qualidade de vida e sua maneira de relacionar-se com o mundo. Essa visão é pautada na metodologia do inventário escolar.

Segundo Caldart (2016), o inventário é uma ferramenta para levantamento e registro de dados materiais e imateriais de uma determinada realidade para uso pedagógico pela escola e também como fonte de informação para a comunidade. A construção do mesmo é uma forma de conectar a escola à vida do estudante, de integrar o conhecimento curricular à realidade do aluno e de possibilitar que ele construa conhecimentos sobre si, o lugar onde vive, seus valores, sua cultura local e suas histórias.



O Inventário passou a existir na Escola Classe Monjolo em 2013 através de formações da Educação do Campo da SEDF. O inventário foi revelado como uma proposta pedagógica coletiva que vai além do registro sistematizado de informações, envolve o protagonismo estudantil, o diálogo com a comunidade, a estruturação curricular pensada a partir da realidade investigada, é um processo cumulativo e não uma atividade que possa ser feita de uma única e uma vez.

Em 2016, na Semana do Uso Sustentável da Água (Lei Distrital nº 5.243/2013), nasceu um projeto a partir do inventário sobre a água da região: “de onde ela vem e para onde ela vai?” E foi se ampliando ao longo dos anos como tema gerador de vários outros inventários.

O referido projeto iniciou-se em março de 2016 com uma excursão no interior da escola sobre de onde vinha a água usada para o abastecimento, a sua distribuição e o esgotamento sanitário. O diretor que conduziu a ação mencionou como ocorria no início da fundação da escola, a água para o consumo era retirada com baldes do Córrego Monjolo que passa em frente a mesma. Mais tarde passou a ser abastecida por poço semiartesiano, assim até hoje. Não possui ligação com a rede de esgoto público por estar localizada na Zona Rural. E por muito tempo fez uso da fossa negra que causava inúmeros problemas como transbordo, mal cheiro, esgotamento por caminhão limpa-fossa, sem controle vetorial e, por ter sido perfurado próximo ao córrego, corria-se o risco de contaminar o solo, o lençol freático e inclusive o riacho. Em meados de abril do mesmo ano, a escola recebeu a construção de uma fossa ecológica com biodigestor anaeróbico manilhado, filtro e dreno ecológico que, após todo processamento bacteriológico, a água limpa restante é infiltrada no solo através de dreno de pneus.

Daí surgiu a necessidade de explorar “de onde vem a água e para onde ela vai?” Não apenas a da escola, mas também da comunidade. Neste sentido, a escola promoveu aulas passeios e pesquisas de campo com os professores, alunos e equipe escolar nos arredores e na circunvizinhança, principalmente, nos locais onde residem os moradores antigos da região. E descobriram que os recursos hídricos da comunidade pertencem às bacias hidrográficas do Tocantins e do Maranhão e que, antigamente, havia maior quantidade de água e rios; mas que hoje não existem mais devido à falta de preservação ambiental. Além disso, foi



possível verificar a coexistência de escassez e uma parte preservada de nascentes, rios e cachoeiras na mesma comunidade. Também foram realizados questionários, entrevistas e filmagem dos alunos com as suas famílias sobre o uso da água e questões referente ao saneamento básico. As informações tratadas através de gráficos apontaram a seguinte realidade: mais de 25% são abastecidos por caminhão-pipa, 50%, aproximadamente, não reaproveitam a água; quase 50% da água não é tratada; mais de 30% possuem armazenamento precário: tambores e caixas d' água no chão, onde falta abastecimento frequente. Mais de 55% não captam e não reaproveitam água da chuva, mais de 70% usam fossa negra, 49% não tem coleta de lixo regular e entre estes mais de 35% queimam o lixo, menos de 10% realizam a compostagem, cerca de 25% consideram que há desperdício de alimentos em sua casa, mais de 60% não reaproveitam cascas, bagaços e talos dos alimentos.

Os dados revelam uma realidade comum no Brasil, o saneamento básico que envolve um conjunto de serviços de água tratada, tratamento de esgoto, limpeza e drenagem urbana, manejos de resíduos sólidos e de águas pluviais apesar de ser garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 11445/2007 carece de grandes investimentos para atender um contingente da população que ainda não têm acessos a esses direitos básicos.

Toda essa pesquisa foi apresentada junto com os estudantes para os pais e comunidade a fim de debater as problemáticas e incentivar a preservação ambiental da região. A escola percebeu a necessidade de desenvolver ações pedagógicas com a comunidade de reciclagem, compostagem, horta, oficina de fabricação de sabão com a reutilização de óleo de cozinha, receitas alternativas e palestras da ADASA, DIVAL, Engenheiros Ambientais, EMATER e ESECAE sobre a água, doenças, saneamento básico e preservação do meio ambiente; além de promover passeios dos alunos à Estação Ecológica Águas Emendadas e Parque Sucupira, e ação social nos assentamentos com isolamento térmica feita com mais (2.000) duas mil caixas tetra-park para revestir as casas dos assentados.

Em 2017 a escola participou do concurso da ABES (Associação Brasileira de Engenharia Ambiental) e recebeu uma reportagem da Revista Nova Escola. Em 2018 recebeu a visita da TV Escola do Ministério da Educação e representou a



SEDF no 8º Fórum Mundial da Água.

No ano de 2019 a Escola Monjolo promoveu, através do Tempo Comunidade Escola (TC) do curso Escola da Terra, uma formação com a equipe escolar sobre a Política de Educação Básica do Campo da SEDF, instituída pela Portaria nº 419 de 20 de dezembro de 2018; no qual estabelece o Inventário Social, Histórico e Cultural como instrumento basilar na construção identitária da escola do campo. Foi discutido os elementos observados no processo dessa metodologia no projeto Águas do Monjolo: a gestão participativa, o trabalho coletivo, o registro, a valorização dos saberes dos alunos e da comunidade, a investigação da realidade para conhecer os modos de vida, os anseios e as necessidades dos estudantes, o diálogo com a comunidade, o estudo dos conteúdos curriculares de forma contextualizada e interdisciplinar. A partir da prática, teorizar-se sobre ela e volta à prática para transformá-la como nos ensina o filósofo da educação Paulo Freire.

Com essa formação, a nova equipe de professores abraçou o inventário como uma política da Educação do Campo, um processo cumulativo e de construção coletiva. O tema gerador “água” se desdobrou em outras questões inventariadas e foram incluídas no PPP da escola. Nasceu um novo projeto: “Alfabeto Monjolo”, idealizado pela professora Lucilei Coimbra e tornou-se também um tema gerador de outros inventários realizados no ano de 2020 e no presente ano. A Olimpíada de Língua Portuguesa, categoria poema, foi incluída também no PPP e o seu tema: “o lugar onde vivo” explora bastante o aspecto histórico, social e cultural da comunidade. Pela primeira vez na participação da OLP, em 2019, a escola conquistou a semifinal. No ano de 2021 foi vencedora na final à nível nacional, categoria poema. Todos os estudantes do 5º ano ganharam um tablete e a escola ganhou um acervo de livros.

Na Educação de Jovens e Adultos, o Projeto Asa Branca vem dar oportunidade para que o aluno da EJA relembre as tradições culturais de sua terra natal e possa conhecer as tradições e costumes das demais regiões das quais seus colegas vieram. Tem a liberdade para reconhecer e valorizar a importância de suas raízes. Histórias essas que têm as mais diversas origens, formadas por uma variedade de influências locais e regionais. Todas as famílias que aqui chegaram



no Centro-oeste nas décadas passadas trouxeram consigo muito do conhecimento e das tradições de suas regiões de origem. Aqui na E.C. Monjolo há uma rica mistura de sotaques, vocabulários, costumes e histórias, alunos que vieram de diversos estados. O forró foi o ritmo escolhido pela unânime preferência. Inspirados pela vida e obra do Mestre do Baião Luiz Gonzaga com um rico acervo de músicas, poesias e histórias que os incentivam ainda mais nos processos de aprendizagem.

Em 2022 a escola teve três estudantes do 5º ano, do ano passado, premiados (ouro, prata e bronze) na olimpíada de matemática da OBMEP – nível A. Os estudantes do 5º ano, do ano passado, ganharam também smartphone pela participação no Projeto de Educação Fiscal do DF.

Pela primeira vez a escola ganhou em 1º lugar o Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, etapa Distrital, na categoria anos iniciais, e expôs o projeto: “pesca magnética” na Semana Nacional de Ciências e Tecnologias, realizada no Distrito Federal.

A escola participou do Festival de Filmes em Curta-Metragem das Escolas Públicas de Planaltina e foi vencedora nas categorias: anos iniciais e servidores pelos filmes: “Vias” e “ Lídia”, respectivamente.

A servidora Rita de Cássia da equipe da cozinha da escola, foi semifinalista na 1º edição do concurso “Sabor de Escola” da SEDF, com a receita original: “bolinho de peixe”, o mesmo será publicado no livro do concurso.

A professora Lucilei Coimbra foi convidada para compartilhar o projeto em evidência: “Alfabeto do Monjolo” no I Fórum de Práticas Exitosas do Projeto Trilhar da SEDF. E recebeu elogios pela ouvidoria da SEDF, fato que nos encheu de honra.

O professor readaptado Nilson Santos teve o seu projeto de laboratório de ciências aprovado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

A coordenadora pedagógica, Samara Dantas, nesse ano de 2022, iniciou a especialização em Educação do Campo - Escola da Terra/UNB e vem



desenvolvendo momentos de atividades sobre a temática com a equipe pedagógica da escola.

DESENVOLVIMENTO

A Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018, sobre a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da SEDF, institui o Inventário Social, Histórico e Cultural como instrumento basilar na construção identitária da Escola do Campo. Os processos sociais estabelecidos no território, os saberes próprios dos estudantes, a memória coletiva local, os conhecimentos historicamente estabelecidos pela sociedade e pelos movimentos sociais constituem os fundamentos do inventário escolar.

O Inventário Social, Histórico e Cultural constitui-se, de acordo com o § 2º do 4º art, em um:

“Instrumento investigativo coletivo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês que servirão de subsídio na construção do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, cuja essência como elemento técnico, visa garantir a política educacional voltada para as Escolas do Campo, legitimando-as.”

O inventário escolar busca conhecer o lugar em que se insere a escola e seus sujeitos, e suas relações sociais e ecológicas. É uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos imateriais ou materiais de uma determinada realidade para uso pedagógico, em suas diferentes atividades educativas, e também pela comunidade como fonte de referência. Essa proposta pedagógica é uma forma de conectar a escola à vida, pois é pensada a partir do educando e do seu lugar; dar sentido também ao conhecimento escolar por meio da integração curricular com as porções da realidade inventariada.

Na metodologia do inventário escolar os temas geradores enfatizam e ampliam a investigação temática importante para o descobrimento dos conteúdos com real significado para a vida dos estudantes. E pode desdobrar-se em tantos outros temas, ampliando as possibilidades de construção de aprendizagem. Nessa



metodologia os temas oriundos da realidade dos educandos tornam-se o centro do processo educativo num movimento de práxis, isto é, parte-se da prática, teoriza-se sobre ela e volta-se à prática para transformá-la. Este é o sentido do termo gerador no inventário escolar.

Na E.C. Monjolo o tema água é a temática geradora da educação para a vida que se transformou em um *Projeto: “Águas do Monjolo: de onde vem e para onde vai?”* O projeto nasceu na Semana do Uso Sustentável da Água (Lei Distrital nº 5.243/2013), em 2016, a partir de um inventário sobre a água da escola e da comunidade, despertando nos alunos e nos seus familiares o olhar sensível para a preservação e cuidados com as águas da região, avançando para atitudes sustentáveis e hábitos saudáveis.

O Abastecimento, antigamente, era pelo Córrego Monjolo que passa em frente à escola; anos depois passou a ser pelo poço semiartesiano, assim até hoje. O esgotamento sanitário era por uma fossa negra que causava transbordo, mal cheiro, necessidade de caminhão limpa-fossa, sem controle vetorial, e, por ter sido perfurado próximo ao córrego, corria-se o risco de contaminar o solo, o lençol freático e o riacho.

Em abril de 2016 foi construída uma fossa com biodigestor anaeróbico manilhado, filtro e dreno ecológico que, após todo processamento bacteriológico, a água limpa restante é infiltrada no solo através de dreno de pneus.

Daí surgiu a necessidade de explorar “de onde vem a água e para onde ela vai?” Não apenas a da escola, mas também da comunidade.

Sobre o inventário do saneamento básico da comunidade realizado em 2016, observou-se a seguinte realidade: mais de 55% não captam e não reaproveitam água da chuva, mais 70% usam fossa negra, 49% não tem coleta de lixo regular e entre estes mais de 35% queimam o lixo, menos de 10% realizam a compostagem, cerca de 25% consideram que há desperdício de alimentos em sua casa, mais de 60% não reaproveitam cascas, bagaços e talos dos alimentos.

Diante desse cenário, a escola vem realizando diversas ações que vão desde os estudos sobre a água da escola e da comunidade: “de onde vem e para onde vai?”, até ações sociais como o uso de caixas tetra park para cobertura das frestas dos assentamentos, fabricação de sabão com aproveitamento de óleo de cozinha e palestras/formação sobre alimentação alternativa, reciclagem,



compostagem, horta, preservação ambiental, etc. Tudo isso visando intervir nas problemáticas e garantir uma qualidade de vida comunitária e ambiental da região.

O projeto se fortaleceu como proposta de educação ambiental da escola. Lembrando que a Portaria nº 428/2017 instituiu a Política de Educação Ambiental Formal da Secretaria de Educação do DF, devendo ser desenvolvida por todas as unidades escolares. O seu objetivo geral é conscientizar os alunos da EC Monjolo e a comunidade da necessidade de preservação e uso racional da água, bem como a importância de atitudes sustentáveis para uma melhor qualidade de vida. Quanto aos objetivos específicos: levar os alunos a conhecerem “de onde vem a água e para onde ela vai?” tanto a água da escola quanto a da comunidade; mobilizar os alunos para desenvolverem ações de preservação das águas para evitar a falta da mesma no futuro; e despertar nos estudantes atitudes voltadas para o uso racional da água, tratamento do lixo e hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para a sustentabilidade do planeta.

AÇÕES:

2016

- Excursão no interior da escola sobre o abastecimento de água.



O diretor da E.C. Monjolo, Antônio Vieira, contou para os estudantes a história da água da escola. Esse momento foi gravado e está disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=DE4P65OckYo>>

Na excursão no interior da escola os alunos identificaram um problema com a fossa negra. Um estudante do 5º ano comenta sobre o assunto no vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QGY8Pq_UC-Y>

Com a identificação do problema de esgotamento sanitário foi solicitado



junto à Regional de Ensino de Planaltina a construção de uma fossa ecológica. Detalhes sobre a construção da mesma está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UripjqQTJzU>





Os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer e entrevistar o morador mais antigo da comunidade Monjolo, o Senhor Fiihho.



Os alunos descobriram nessa entrevista que antigamente havia maior quantidade de água e rios na comunidade e que hoje não existe bem menos devido à falta de preservação ambiental.

As crianças também realizaram passeios e pesquisa de campo nos arredores e circunvizinhança.





Nesse passeio foi observado a coexistência de escassez e uma parte preservada de nascentes, rios e cachoeiras na mesma comunidade.



A escola junto com os estudantes realizou questionários, tratamentos de informações, entrevistas e filmagem com as famílias sobre o uso da água. E todo o trabalho inventariado foi apresentado para os pais e a comunidade na Semana de Educação para a Vida.



2017

Com a informação no inventário de que 60% das famílias não aproveitam partes menos nobres dos alimentos, a escola iniciou o trabalho de Alimentação Alternativa com aproveitamento de cascas, sementes, bagaços e talos dos alimentos. Foi elaborado um livro com todas as receitas elaboradas com os estudantes e distribuído para as famílias.



A E.C. Monjolo participou do concurso: “SANEAMENTO NAS ESCOLAS: Nós fazemos!” da ABES/ADASA. Apresentou o inventário do saneamento básico da comunidade escolar, a construção da fossa ecológica, a alimentação alternativa, e a oficina para as famílias de fabricação de sabão caseiro com reaproveitamento de óleo de cozinha. No concurso a escola ficou em quarto lugar com o prêmio de R\$ 2.000,00 reais concedidos pela CAIXA.





Percebendo a necessidade de ampliar a visão dos estudantes sobre as águas da comunidade, a E.C. Monjolo levou os alunos para conhecerem a Estação Ecológica de Águas Emendadas. Muitos deles e seus familiares nunca tinham ouvido falar sobre essa reserva e não sabiam que as comunidades rurais de onde vivem fazem parte da Zona de Amortecimento da ESECAE. Esta observação foi registrada e em 2019 foi possível desenvolver ações educativas sobre o assunto.



A E.C. Monjolo aderiu ao programa Mensageiros da Água, um projeto da ADASA/CAESB em parceria com a SEDF e Secretaria de Saúde. Os estudantes mobilizaram a comunidade a cuidar do meio ambiente com a patrulha ecológica.



A Revista Nova Escola realizou uma reportagem na E.C. Monjolo para



conhecer o trabalho desenvolvido sobre o saneamento básico que partiu do inventário escolar. A matéria está disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/8812/um-direito-invisivel>>



2018

Em 2018 foi realizado em Brasília o 8º Fórum Mundial da Água. É um evento global realizado a cada três anos, desde 1996, em um país selecionado, para propor soluções para problemas relacionados à água. A E.C. Monjolo de Planaltina-DF foi uma das convidadas para fazer parte desse importantíssimo fórum internacional. A TV Escola realizou a reportagem na E.C. Monjolo, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BrM-ToRF8qc>>





A Agência Brasília publicou em sua página oficial a participação da Escola Classe Monjolo no Fórum Mundial da Água e está disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2018/03/07/projeto-que-mobilizou-comunidade-escolar-de-planaltina-vai-ao-forum-da-agua/>>

A E.C. Monjolo aderiu também ao projeto EcoAtivos do Instituto Alana em parceria com a SEDF. Esse projeto visa a criação de uma cultura de sustentabilidade local e incentiva a liderança socioambiental dos estudantes com base na metodologia de planejamento participativo da Flor da Cultura de Sustentabilidade (FCS). Baseia-se em diversos documentos legais como a Carta da Terra ou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais em Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental e Políticas Nacionais de: Educação Ambiental, Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Recursos Hídricos, Resíduos Sólidos, Segurança Alimentar e Nutricional.

A merendeira da escola, Rita de Cássia Cardoso Delgado, participou do concurso nacional: Merendeiras do Brasil, uma iniciativa do Ministério da Educação, e foi semifinalista da região centro-oeste. Sua receita foi baseada na alimentação alternativa: rocambolo de carne moída com recheio de casca de abóbora, talos de couve e de brócolis, e foi publicada na obra “Melhores Receitas da Alimentação Escolar”; disponível em: <<https://centrodeexcelencia.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Melhores-receitas-2018-WEB.pdf>>

2019

Na formação da Escola da Terra - MEC/UNB/SEDF, realizado em 2019, a E.C. Monjolo contou com um representante da escola, a coordenadora da Educação de Tempo Integral, na época, Samara Dantas, que desenvolveu as oficinas da Escola da Terra com todo o grupo escolar. Essa formação foi muito importante para fortalecer o trabalho que já vinha sendo desenvolvido pela escola e fomentou novas porções da realidade local a serem inventariadas.

Houve a necessidade de novamente levar todos os estudantes a entrevistarem os moradores mais antigos da comunidade Monjolo> Senhor Fiihno e dona Maria. A entrevista foi gravada e está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mKd7voELjIM>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=-7F14WSOva0&t=194s>>

A entrevista foi realizada pelos estudantes do 1º ao 5º ano. O casal contou a história da criação da E.C. Monjolo que foi fundada na casa onde moram. Na entrevista os alunos fizeram perguntas relacionadas a vida de antigamente, sobre as águas na região e entre outros assuntos.



O tema gerador “água” no inventário escolar se desdobrou em outras temáticas: a ESECAE, a Zona de Amortecimento e fauna e flora do cerrado.

A professora Lucilei Coimbra do 1º ano, na época, idealizou a construção do Alfabeto Monjolo e o Mapa da Comunidade. Partiu-se da pesquisa sobre o conhecimento dos estudantes e da família de elementos constituintes do meio em que vive, correspondentes a cada letra do alfabeto.

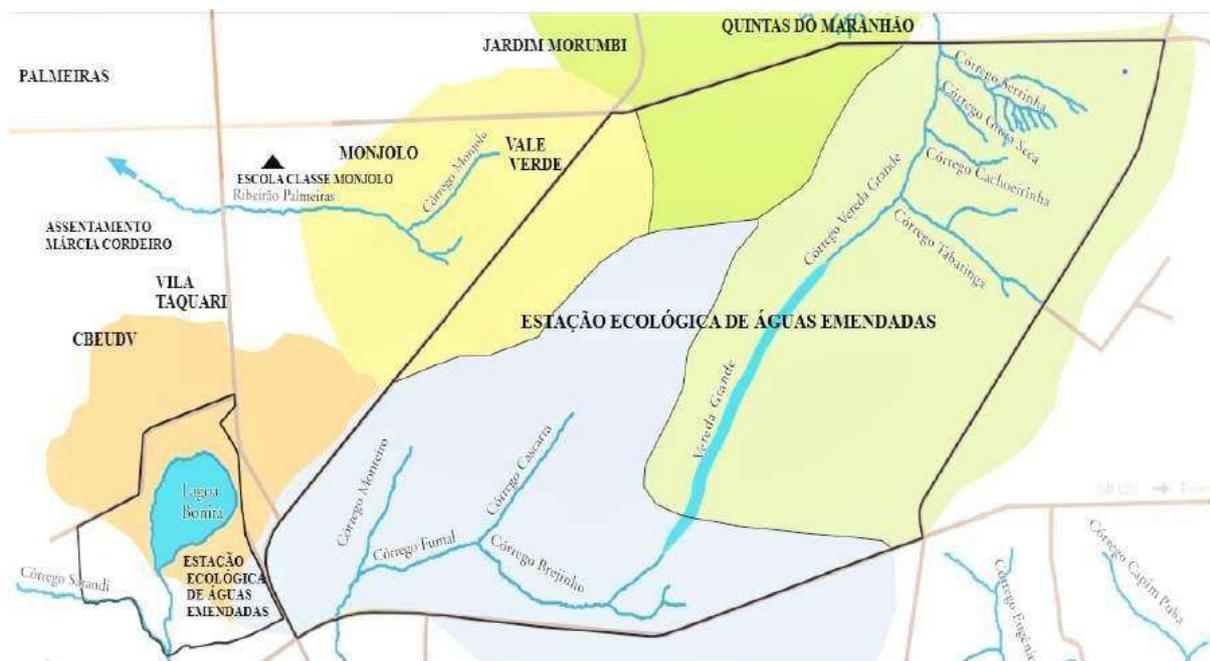
No canal do youtube da E.C. Monjolo temos o vídeo da professora Lucilei que conta em detalhes a história da construção do alfabeto Monjolo, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0gY4b5ulFVg>>.

O Alfabeto Monjolo é explorado nas mais diversas atividades, planejadas coletivamente pelo grupo da escola.



Construiu-se também um mapa de localização da comunidade dos estudantes a partir de uma pesquisa sobre o local de moradia dos mesmos. Com ajuda do Google Earth foi possível localizar as várias comunidades e planificá-las. Observou-se que todas elas fazem parte da Zona de Amortecimento da ESECAE.

Esse mapa contribuiu para o conhecimento dos estudantes e familiares sobre a Estação Ecológica de Águas Emendadas e o sentimento de pertencimento a esse importantíssimo parque.



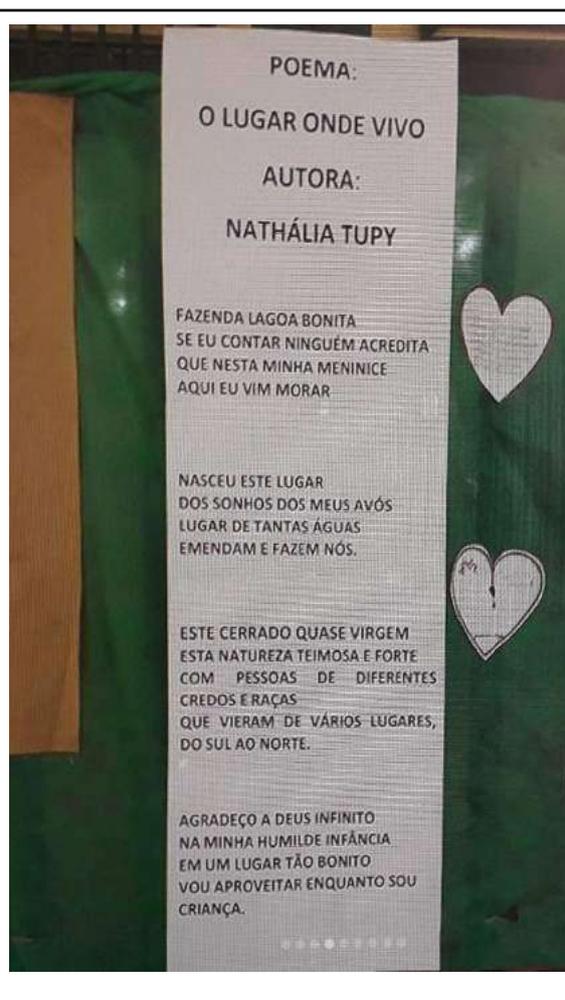
O tema gerador “água” motivou a elaboração de um projeto científico: “Aquecedor solar de água”, desenvolvido pelo professor readaptado Nilson Santos e apresentado no Circuito de Ciências das Escolas Públicas de Planaltina-DF, selecionado para a Etapa Distrital.





A E.C. Monjolo participou, pela primeira vez, da 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa, categoria poema. A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro (OLP) é um concurso nacional de texto que premia as melhores produções dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. É desenvolvida em parceria com o [Ministério da Educação](#). O tema é universal para todas as categorias: “O lugar onde vivo”. Esse tema aproxima a escola da comunidade, uma vez que leva os estudantes a conhecerem os vários aspectos do lugar onde vivem. A E.C. Monjolo fez uso pedagógico de todo o trabalho realizado no inventário escolar durante as oficinas de poema. E se destacou entre as 42.086 escolas de todo o Brasil inscritas na OLP.

O inventário sobre a origem das famílias dos estudantes, a religião dos mesmos, cor/raça, as fontes hídricas da região, e outros aspectos durante as oficinas de poema fortaleceu as produções dos estudantes do 5º ano sobre o lugar onde vivem. A escola conquistou a etapa semifinal com o poema da aluna Nathália Tupy, trazendo muito orgulho à comunidade escolar, principalmente, à da aluna que é o Assentamento Rural Márcia Cordeiro.





No poema, a estudante resgata a história da sua comunidade, Assentamento Márcia Cordeiro, que antigamente era uma fazenda chamada Lagoa Bonita. Tinha esse nome porque fica próxima à Lagoa Bonita. Ela retrata o seu lugar e faz referência à ESECAE como lugar “de tantas águas, emendam e fazem nós”. Reconhece a vegetação que ocupa o seu espaço “cerrado quase virgem” e identifica o cerrado como uma “natureza teimosa e forte” devido às árvores de troncos tortuosos e casca grossa resistentes às queimadas. Destaca a diversidade e origem das pessoas ao seu redor.

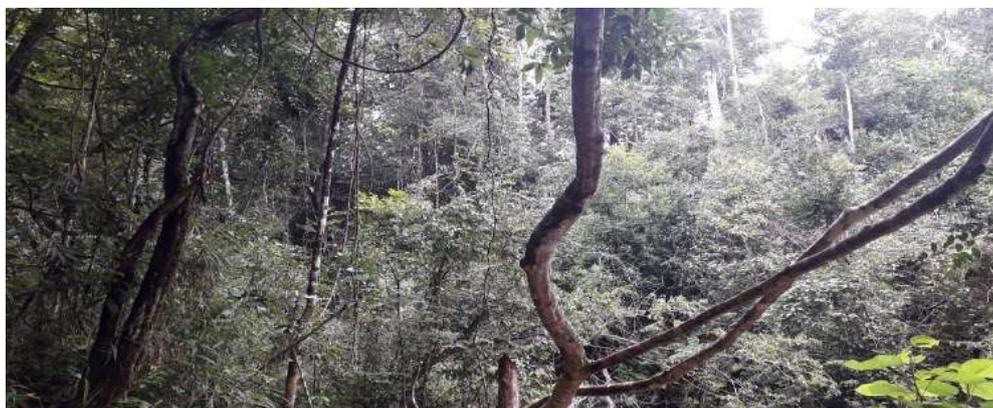
2020

O Projeto Águas do Monjolo tornou-se um projeto especial da SEDF com professor exclusivo, no ano de 2020, pautado no artº 15 da Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018. As aulas do projeto eram de segunda a sexta-feira, cada dia com uma turma do 1º ao 5º ano.

Os estudantes foram levados a investigar a situação dos cursos d’águas do local onde vivem. Foram observados degradação do leito, do solo e poluição das águas, e realizaram limpeza do local.



Sobre a importância da vegetação nativa para a preservação ambiental e qualidade hídrica, as crianças conheceram uma área de Reserva Legal da servidora da escola e moradora da comunidade, Rita de Cássia, e mapearam as árvores nativas do cerrado; tais como ipê, lobeira, sucupira, peroba, jatobá, araticum, copaíba, etc.





Com o decreto n.41.849/21 - GDF, as aulas passaram a ser pelo ensino remoto, mediado por tecnologia, devido à pandemia da COVID-19.

Foi realizada a atualização do questionário sobre o Saneamento Básico pelo google formulário com a participação de quase 100% das famílias. Local de moradia dos estudantes: 12% - comunidade Monjolo, 17% - Monjolo Assentamento, 4% Vila Taquari, 10% - Palmeiras, 13% Morumbi, 1% Mozondó, 25% Quintas do Maranhão e 4% - outros. Abastecimento de água: 40,4% - poço artesiano, 26,6% cisterna, 14,9% - CAESB, 12,8% - córrego. Reaproveitamento de água: 64,9% reaproveitam a água e 35,1% não reaproveitam. Água tratada: 50% não possuem água tratada. Armazenamento de água: 1,1% - tambor, 14,9% caixa d'água no chão, 84% caixa d'água suspensa e 3,2% outras formas. Quantidade de água em casa: 62,8% é suficiente, 14,1% falta às vezes, 4,3% - falta com frequência e 14,9% tem abundância. Captação e reaproveitamento da água da chuva: 55,3% não captam e não reaproveita. Esgotamento sanitário: 89,4% - fossa negra, 2,1% - céu aberto e 9,6% outro. Coleta de lixo regular: 61,7% possuem o serviço de coleta de lixo, 37,2% não possuem. O que fazem com o lixo: 57,4% - queimam, 20,2% realizam compostagem, 18,1% não reaproveitam partes menos nobres dos alimentos.

Formulário disponível em:
<https://docs.google.com/forms/d/165mRI0_Y55nM4hQpWqLrSf38-OwV4BE6Tx29IJR3CBk/edit#responses>

Sobre o córrego que passa em frente à escola, a sua história foi resgatada no inventário escolar de 2016, e aprofundada num estudo sobre o caminho dele até desaguar no oceano Atlântico. Este córrego tem 8km de leito, forma o córrego Monjolo e este desemboca no Ribeirão Palmeiras, este por sua vez forma o Rio Maranhão que faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio Tocantins. 60% dos estudantes disseram que não conheciam a história do córrego que passa em frente à escola. Mais informações estão disponíveis no formulário:

<https://docs.google.com/forms/d/1q9piYNXVcR07pfQAZ_hMGKmBjsSOYR_uBdkppif5R9U/edit> e
<https://docs.google.com/forms/d/1q9piYNXVcR07pfQAZ_hMGKmBjsSOYR_uBdkppif5R9U/edit#responses.

Aprofundou-se também sobre a história da criação da Estação Ecológica de Águas Emendadas e os caminhos e suas águas de norte a sul.

No canal do Youtube da E.C. Monjolo temos os vídeos sobre o que temos ao lado da E.C. Monjolo: <<https://www.youtube.com/watch?v=Dx9byxrlLpU>> , o porquê do nome Estação Ecológica de Águas Emendadas, disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=8xkotU3F8Xs>>, o caminho das águas para o norte: <<https://www.youtube.com/watch?v=COaUcQ3ztCk>> e o caminho das águas



para o sul: <<https://www.youtube.com/watch?v=fuGeHT5Fro>>. Tudo isso foi trabalhado durante o ensino remoto na plataforma da sala de aula virtual e meet, através de alguns formulários sobre a temática ESECAE, por exemplos:

O lugar onde moro:

<https://docs.google.com/forms/d/1pz21HrY3RVvx4huHUQ4Wp9ApgVqc3Ttgcw_c32UXwr0/edit>

Águas Emendadas, por que este nome?

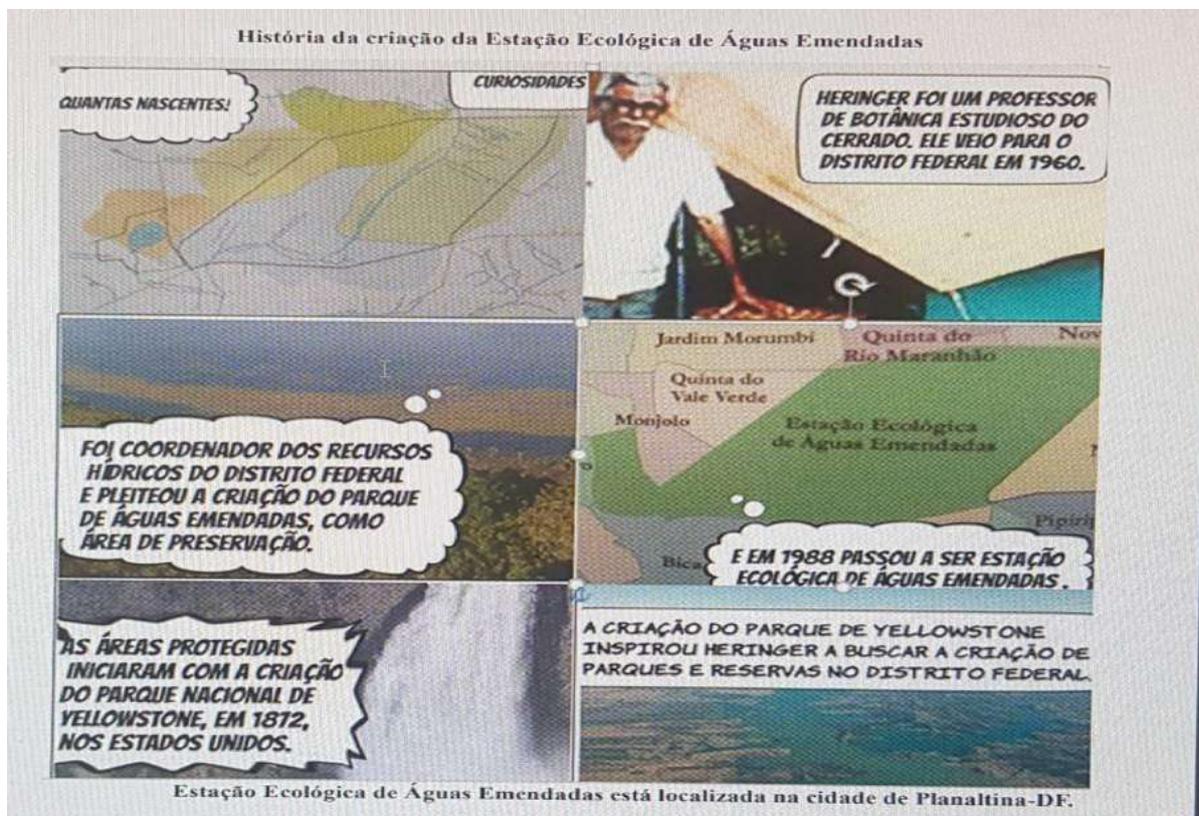
<<https://docs.google.com/forms/d/1MAvaTkarR-2djpS48vEyRr0gV8KAaMOCHcE8xNiJXql/edit>>

O caminho dos rios

<https://docs.google.com/forms/d/1Yo5caDboeJZKZqK8bMzjr0Uzck_hznk5gwsFeWpzdaM/edit>

Missão Águas Emendadas

<https://docs.google.com/forms/d/1vimFrSIIMSC_7SN9710pWDrQg0M-4n9gWVxNpCEE7fU/edit>





O poema da estudante Nathália Tupy, no inventário, tornou-se uma fonte de referência sobre o lugar onde os estudantes fazem parte. Cada parte do seu poema foi explorado em atividades no google formulário no projeto Águas do Monjolo.

Aeroporto:

<<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScXtiKc0iZuZdrqHSG9LSUgRiuncV35nSP90rD11GMyvmlq9A/viewform>>

Poema:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdx06mCblnokEw_A438Js2pGLne7KdRiJJz72BCPp96kap31A/viewform>

Entrevista Senhor “Fiinho” e dona Maria

<<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdra0X-qAJZvUYm7mdXnflSebqTkha97MH4LDTe86xY0At2A/viewform>>

Cerrado

,<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf5zKrXmjR-nJ9XuiCrUBNLDjz4627C0oCC8MqsFQDBM9trJg/viewform>.

Diferenças

,<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdEAbtd5Wzv2OIR15ebGT6BOQjjTncyjw7Jjl52YAVZX9BFfA/viewform>.

Do sul ao Norte

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeIADonxVg0RqECRY6Fndg2HPFYdJCyqWjIjQZL2nV9gv_oMQ/viewform>

2021

No ano de 2021 a E.C. Monjolo avaliou junto aos estudantes e familiares o ensino remoto e tivemos o retrato da seguinte realidade: 7,8% não tinham acesso a celular, computador em casa; o celular foi o recurso utilizado para as aulas remotas por 78,1% dos estudantes; 73,4% tiveram acesso à internet por banda larga (wifi); 53,6% conseguiram acompanhar as aulas remotas, 39,1% responderam às vezes; A disciplina que tiveram maior dificuldade foi matemática para 42,9%, seguindo língua portuguesa por 33,3%; o tempo de estudo em casa para 81,3% foi de 1h a



3h; 59,4% disseram ter rotina de estudo; 14,1% responderam que não tem um ambiente tranquilo para os estudos; 84,4% afirmaram que os pais tiveram maior participação nas atividades escolares no ensino remoto; 25,4% confessaram que tiveram vontade de desistir dos estudos; a maior dificuldade para estudar em casa apontada foi a falta de concentração por 50% dos estudantes; 40,6% disseram que aprenderam muito pouco durante o período da pandemia; 34,4% considerou estressante os estudos online.

Essas informações foram tratadas e discutidas no conselho de classe e na reunião de pais. Esse levantamento foi importante para avaliar a qualidade do ensino remoto. No geral, 25% disseram ter tido uma experiência razoável no ensino remoto, 43,8% bom e 26,6% ótimo.

Neste ano de 2021, a Olimpíada de Língua Portuguesa lançou a 7ª edição do concurso; desta vez o relato de prática do professor. A E.C. Monjolo contou com a participação da professora Mayara Liberino do 5º ano, que conquistou a etapa final do concurso e aguarda o resultado dos vencedores. A professora concorre com toda a turma o prêmio de um tablete para cada estudante.

Numa das oficinas da OLP, os estudantes do 5º ano investigaram a questão raça/cor e preconceito. Produziram uma curta-metragem inspirada no poema da colega Sabrina Santos: “Na cor da Pele”. Esse curta teve participação como mostra no Festival de Curta Metragem das Escolas Públicas de Planaltina-DF. O vídeo está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RiIYMx_uCCI>

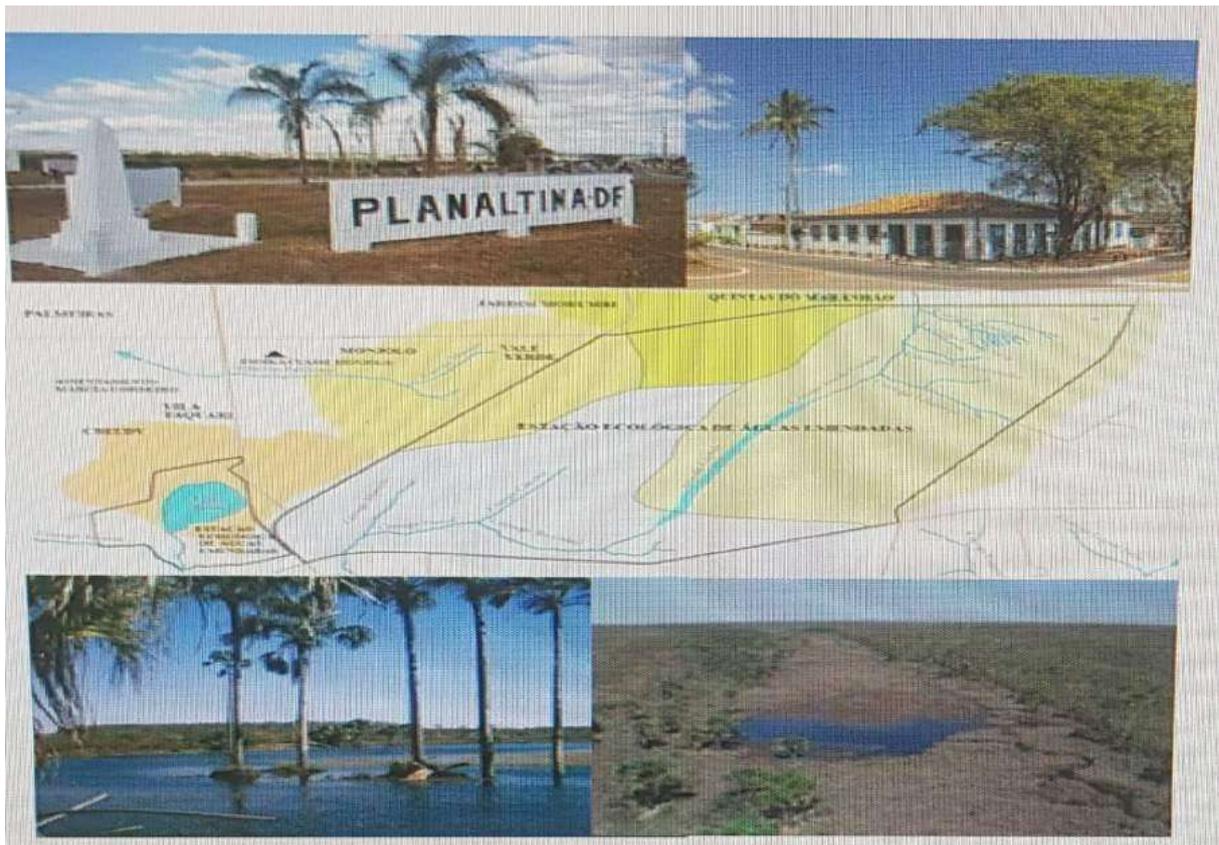
A E.C. Monjolo inscreveu as turmas do 4º e 5º anos no Programa Parque Educador da SEDF, que trabalha a educação patrimonial (física e cultural), bioma cerrado, solo e água. Os estudantes tiveram a oportunidade de realizar aulas passeios na ESECAE e no Parque Sucupira. Todo esse conhecimento foi trabalhado dentro do contexto dos estudantes e, coletivamente, sintetizaram todo o saber no poema a seguir:

O LUGAR ONDE MORO



O lugar onde moro
Habita uma grande lagoa
que se chama Lagoa Bonita.
Lá as águas parecem infinitas
é morada de peixes de boa vida.
Tem pássaros grandes e bonitos,
há uma linda cachoeira para nadar.
Onde não posso jogar lixo,
pois a natureza tenho que
preservar. As Águas Emendadas
aqui nascem, brotam e de lá partem.
Tem águas tão lindas, que são até cristalinas.
Chegam lá na Argentina!
As Águas Emendadas aqui nascem,
levam nossa história para quem por ela passe.
Vai de norte a sul.
Neste país, grande importância possui.
Monjolo, é lindo de se ver,
as árvores ganham vida para valer.
No cerrado preservado,
quando tudo é seca,
o Ipê colorido vem florescer.
Habita os mais puros corações,
as mais belas fantasias,
as diversas religiões,
culturas lembradas e perdidas.
Resulta em uma beleza oculta.
As águas mais belas,
os cantos mais lindos,
e árvores de aquarela...

(Obra coletiva - 5º ano)



A estudante Sabrina Santos foi consagrada à poetisa que se revelou uma alma poeta e se tornou a mais nova referência da escola, principalmente para os seus colegas de classe. Foi convidada pela Administração Regional de Planaltina - DF a declarar o seu poema na cerimônia de celebração do aniversário da cidade.

PLANALTINA DO CORAÇÃO DO PLANALTO CENTRAL

Em ti nasci!
Em ti vivo!
Oh! Planaltina,
cidade sem igual
De ti conheci em tão tenra idade
Que no coração do Planalto Central
És realidade!

Tão vasta em verdes verões dos cerrados
Onde teus animais têm suas casas naturais
Há luta para serem preservados



Vivem ameaçados da fálscia e fogaréus fatais
Que todos preservem tua flora
Plantem árvores e não desmatem
Respirem ar livre pelo habitat afora
Sejam protegidas tuas folhagens
Daqule que ainda ignora
Há setores em que o lixo vilão suja a tua imagem Mesmo o lema sendo organizar e
reciclar
Ainda insistem em jogar na tua paisagem
Quando deveras o meio ambiente livre do lixo ficar.

És berço das águas emendadas
Águas que nascem de fonte
única E seguem lados opostos
Fenômenos impressionantes
Pela mãe natureza criados
Que arrastam águas a locais tão distantes.
Formando vários encontros
Encontros da vida
E preservação daqueles
Que têm conscientização
Em especial tua comunidade Monjolo
Que vive essa grande ação .

A ti se achegou o avanço moderno
Arranha-céus e povoamentos
Teu visual mais urbano
Preservaste tua história, teus monumentos.

A princípio foste nomeada Mestre d'Armas
Em destaque a armeiro de tal profissão
Que havia na região
Com esmero, novo nome ganhou
Um feminino do Planalto que te originou.

Oh cidade sem igual



A mais antiga do Distrito Federal
Em ti convivo desde criança
E ainda num sonho de menina
Vivo e te vejo esperança
Oh formosíssima Planaltina!

(Autora: Sabrina Santos - 5º ano da E.C. Monjolo)



Pensando em valorizar a cultura local e resgatar algum poeta da região para ser homenageado no Sarau Literário e OLP da E.C. Monjolo, descobriu-se um poeta, Antonio Victor, que é professor da SEDF e compositor de músicas famosas como "Alma transparente" gravada por Chico Rey e Paraná. Para eternizar essa experiência, o ebook: <https://read.bookcreator.com/gjYK795SzdZAZQfiNVc839cxWBYx2/xNI3YJueQN2HEdW9qdyELw>

A fauna do cerrado também foi um elemento trabalho no inventário escolar. A professora Lucilei Coimbra se inspirou em todo o processo de produção de conhecimento no inventário escolar e criou uma história, de autoria própria: "Os amigos da ESECAE", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a2cEsCb_5Lc Essa obra se transformou em um livro, cujo ilustradores foram os estudantes do 3º ano. Além disso, houve exposição de quadros artísticos de representação de animais que se encontram na ESECAE.



Os alunos do 4º ano, orientados pelo professor Leonardo Gomes, também fizeram essa investigação sobre a fauna do cerrado; disponível em: <<<https://www.youtube.com/watch?v=TOmrdPvNgpw&t=1s>>>

A flora do cerrado também foi inventariada, a exemplo de alguns poemas do 5º ano e registros fotográficos.

FLOR DO CERRADO

As flores do cerrado brilham no nascer e pôr do sol
Da lobeira dá para fazer chá
Caliandra dá para enfeitar
Urucum que dá para fazer tinta
As flores que geram o pequi para cozinhar
Existem outras flores
Eu faço essa poesia e declamo minha alegria

(Autora: Gabriele Gomes, 5º ano da E.C. Monjolo)

Exposição da flora do cerrado dos estudantes do 3º ano. Cada estudante compartilhou por meio da fotografia uma espécie nativa do cerrado que tem em sua casa ou próxima.



Das árvores do cerrado o ipê amarelo é uma das mais conhecidas pelos



estudantes; mas nem todos tem essa espécie em sua casa e também não temos ela na escola. Com isso, as turmas do 1º aos 3º anos realizaram um experimento com o professor readaptado Nilson Santos de germinação da semente de ipê para plantio de mudas.



Estudante Sabrina Santos venceu em 3º lugar no concurso de redação do SINPRO, tema da edição de 2021: “Eu, estudante, na pandemia”. A aluna retratou através de um poema como foi a sua realidade de estudos durante a pandemia, não muito diferente dos demais estudantes da escola.



Entrega dos tabletes aos estudantes do 5º ano e professora Mayara Liberino, vencedora da Olimpíada Nacional de Língua Portuguesa, categoria poema.

A conquista foi noticiada em rede nacional, no Jornal Nacional da Rede Globo (<https://globoplay.globo.com/v/10148615/>) e outros (Correio Braziliense, canal SINPRO)

Em 2022 o inventário histórico, social e cultural da escola classe Monjolo valorizou as aulas passeios da turma do 4º ano na Estação Ecológica de Águas Emendadas, no Parque Sucupira, na Pedra Fundamental, no Museu de Planaltina-DF, e na 1ª Igreja construída na cidade, todos eles através do Projeto Parque Educador do IBRAM. Essas aulas passeios são importantes para que os estudantes conheçam a importância e a riqueza desses espaços; valorizando o meio ambiente, a história e a cultura da região.



Foi realizado um estudo sobre a poluição da água por metais na comunidade, através de um projeto de ciências: “Pesca Magnética”, idealizado pelo estudante Hudson do 5º ano.

QUESTIONÁRIO

1- Você já viu alguma latinha ou algum objeto de metal no rio?

35,3% dos entrevistados responderam não e 64,7% disseram que sim.

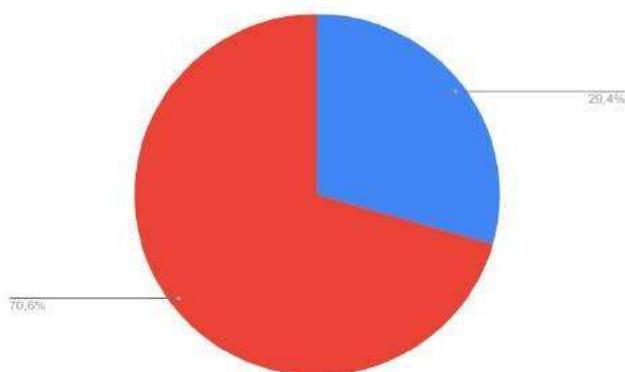


2 -Você já perdeu algum objeto de metal no rio ou no



f
r

responderam



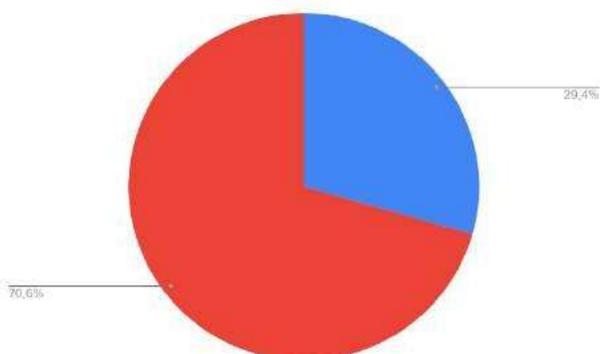
3 - Você sente seguro consumir um peixe de um rio que tenha metais no fundo da água ?

Apenas 5,9% disseram que sim. E 94,1% não se sentem seguros...



4 - Você já ouviu falar em pesca magnética ?

Somente 29,4% já ouviram falar na pesca magnética. A maioria desconhece!





Os estudantes concluíram que apesar de o ímã não atrair todos os tipos de metais, ele pode contribuir, em parte, com a despoluição dos rios. Com a pesca magnética é possível retirar das águas os metais que ele consegue atrair: o ferro, níquel e cobalto.

O projeto pretende promover na comunidade a prática da pesca magnética para a despoluição das diversas fontes hídricas da região.

Esse projeto conquistou o 1º lugar no Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, etapa Distrital, categoria anos iniciais, e participou da exposição na Semana Nacional de Ciências e Tecnologias.



A professora Lucilei Coimbra compartilhou o projeto “Alfabeto Monjolo” no I Fórum de Práticas Exitosas do Projeto Trilhar da SEDF. Esse projeto é fruto do inventário e, na ocasião, a professora detalhou o processo de construção do mesmo.





No Dia do Campo da SEDF, em Planaltina-DF, a E.C. Monjolo participou do momento de formação sobre o inventário da escola, destacando o projeto “Alfabeto Monjolo”.

A escola foi destaque na reportagem do “Educa DF”, disponível em: <https://youtu.be/m5zreE2KMWQ>

Para esse ano ainda, a escola tem a construção do mapa econômico da comunidade. Foi aplicado o questionário e segue para a etapa do tratamento das informações e construção do mapa.

2023

No ano de 2023 a Educação em Tempo Integral da Escola Classe Monjolo realizou uma pesquisa com todos os estudantes, do 1º ao 5º ano, sobre qual comunidade rural moram e o que é produzido no local. 79 (setenta e nove) famílias responderam o questionário.

Quanto a comunidade, apenas 08 (oito) são do Monjolo, 15 (quinze) são do Assentamento Márcia Cordeiro, 03 (três) da Vila Taquari, 06 (seis) da Palmeiras, 17 (dezessete) do Vale Verde, 08 (oito) do Mozondó, 02 (duas) do Morumbi, 17 (dezessete) do Quintas do Maranhão e 03 (três) de outras localidades. Percebe-se então, que a grande maioria dos estudantes da E.C. Monjolo não são da própria comunidade da escola e sim de várias outras comunidades do entorno.

Quanto o que a família produz, seja para consumo próprio ou fonte de renda, temos uma diversidade de frutas, legumes e hortaliças. Na comunidade Monjolo é produzido milho, cebola, cenoura, alface, coentro; na Palmeiras temos milho, alface, tomate, pimenta, pinha, abacate, maçã, brócolis, cravo, cheiro verde, feijão, abacaxi, rúcula, couve, mandioca, brócolis, limão, pepino e banana; no Assentamento Márcia Cordeiro as famílias produzem: cenoura, feijão, maracujá, banana, chuchu, amora, abobrinha, pepino, milho, tomate, mandioca, abóbora, caju, no Vila Verde temos: abacate, amora, acerola, cebolinha, alface, milho, pimenta, morango, uva, manga, maçã, coco, mexerica, caju, laranja, berinjela,



ameixa, banana, carambola, mandioca, abóbora e tomate; no Jardim Morumbi é produzido: acerola, abacate, graviola, maracujá, amora, ameixa, mexerica, manga, goiaba, jabuticaba, limão e banana; no Quintas do Maranhão as famílias produzem batata-doce, coentro, repolho, milho, feijão, couve e tomate.

Os estudantes do 4º e 5º ano analisaram os questionários e processaram os resultados em tabelas. Com base nos dados obtidos, construíram um mapa demográfico e um mapa econômico das comunidades. Ambos foram apresentados no Dia do Campo na unidade escolar. Neste dia, também houve exposição de artes: monjolo de água e tratores construídos com materiais recicláveis, e uma mostra da diversidade de alimentos produzidos pelas famílias.



Estudantes organizando os dados da pesquisa



Estudantes construindo os mapas demográficos e econômicos



Exposição no Dia do Campo na E.C. Monjolo



Exposição de tratores e monjolo d'água feitos com recicláveis

Na Semana do Cerrado, no calendário da SEEDF (Lei Distrital nº 7.053/2022), a temática escolhida para o inventário foi as aves do cerrado. Cada turma escolheu uma ave do cerrado, conhecida no lugar onde vivem, para pesquisa e estudar. O 1º ano ficou com a coruja buraqueira, o 2º ano com o urubu, o 3º ano com as araras, o 4º ano com as aves do cerrado ameaçadas de extinção e o 5º ano sobre a gripe aviária. A culminância teve a participação dos pais e comunidade, houve apresentações e exposições.

Segue o link do ebook sobre as aves do cerrado ameaçadas de extinção elaborado pelos estudantes do 4º ano:
<<https://read.bookcreator.com/gjYK795SzdZAQfiNVc839cxWBYx2/KtdrT1aISISck3>



[OhKnjEKg](https://youtu.be/HyNxuXJZ6YA)> e o curta-metragem sobre a gripe aviária produzido pelos estudantes do 5º ano: <<https://youtu.be/HyNxuXJZ6YA>>

A exposição apresentada no Dia do Campo da E.C. Monjolo foi compartilhada também com as demais escolas rurais de Planaltina-DF no evento “Dia do Campo da CRE Planaltina”, no CED Águas do Cerrado. Além disso, a escola também expôs neste evento o Alfabeto Monjolo e diversas atividades artísticas dos estudantes sobre as aves do cerrado.



Exposição do Dia do Campo da CRE - Planaltina/DF

A Escola Classe Monjolo teve participação no Fórum do Ensino Fundamental 2023 através da professora Lucilei Coimbra que teve seu relato de prática de experiência exitosa com o Projeto Alfabeto Monjolo, de sua autoria, selecionado para publicação em formato digital.



Professora Lucilei Coimbra com a equipe da E.C Monjolo no Fórum do Ensino Fundamental 2023.

Perguntando para os estudantes e servidores da escola que moram na comunidade rural sobre alguma “lenda” da região, foi relatado a história de uma



onça pintada que vaguei nas matas do cerrado, causando medo e espanto quando aparece de vista. Inspirada nessa lenda da onça-pintada, a professora Luciana Pinetti criou um filme em curta-metragem, titulado: *“As aventuras de Samuel e Miguel”*. O curta teve participação da turma do 1º ano da professora Lucilei e de dois alunos do 2º ano da professora Doraci, que foram os protagonistas. Contou com o apoio dos servidores Marilécio da cantina e do William dos serviços gerais, e da direção escolar. O curta foi exibido no Festival de Filmes em Curta-Metragem das Escolas Públicas de Planaltina-DF na categoria servidor. Os atores Samuel e Miguel ganharam uma menção honrosa pela atuação no curta.

A curta-metragem “Samuel e Miguel” encontra-se disponível no canal do youtube da escola pelo link: <https://youtu.be/5G8H_3JFaKQ>



Professora Luciana Pinetti com os atores Samuel e Miguel

CONCLUSÃO

O inventário escolar é uma maneira de dialogar com os saberes dos



estudantes, da família, da comunidade, dos educadores e com a natureza que somos parte. Visa o reconhecimento da comunidade e reconhecimento da escola como parte integrante da mesma. Estimula os estudantes na produção de conhecimento sobre si, seu lugar, suas histórias, sua cultura local e seus valores.

O inventário favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes componentes curriculares em articulação entre escola e comunidade. Desafia os estudantes a transformar sua visão de mundo e, conseqüentemente, sua realidade.

Para desenvolver um bom trabalho pedagógico com a metodologia do inventário é de suma importância uma gestão participativa, o trabalho coletivo, o registro, a valorização dos saberes dos alunos e da comunidade, a investigação da realidade para conhecê-la, o diálogo com a comunidade, o estudo dos conteúdos curriculares de forma contextualizada e interdisciplinar. Todos esses aspectos são valorizados pelos profissionais da educação da E.C.Monjolo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

Portaria nº 419/2018-SEEDF, de 20 de dezembro de 2018, publicada no DODFnº242, página 51, que institui a Política Pública de Educação do Campo no DF. Disponível em:

http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2018/12_Dezembro/DODF%20242%2021-12-2018/DODF%20242%2021-12-2018%20INTEGRA.pdf

CALDART, Roseli. Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=hotmail&oq=hotmail&aqs=chrome..69i57j35i39j0l4.2775j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

SEDF, Inventário: Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF. 2016.